



# X JORNADA ACADÊMICA DE TERAPIA OCUPACIONAL DA USP:

**“Trajetórias na Universidade e  
Repercussões NA Vida Profissional”**

**ANAIIS  
2013**



## **Editorial**

Caros estudantes e colegas da Terapia Ocupacional, no ano de 2013 foi realizada a ***X Jornada Acadêmica de Terapia Ocupacional***, que teve um caráter de celebração. Foi realizada nos dias 7 e 8 de novembro, com o tema ***“Trajetórias na Universidade e Repercussões na vida Profissional”***. Contou com a participação de docentes, técnicos terapeutas ocupacionais, graduandos e pós-graduandos lato e estrito senso da Terapia Ocupacional da USP, além de profissionais parceiros do curso e estudantes e docentes de outros cursos da USP, com um total de 105 inscritos.

Foram organizadas quatro Rodas de Conversa, nas quais os estudantes puderam apresentar seus trabalhos em torno de quatro eixos temáticos: 1. Deficiência, Incapacidade e Cotidiano, moderado pela Profa. Maria do Carmo Castiglioni; 2. Experiências em Formação Profissional, moderado pela Profa. Maria Inês Britto Brunello; 3. Experimentações, Sensibilidades e Potencialização da Vida, moderado pela Profa. Eliane Dias Castro e 4. Violência, Vulnerabilidade e Construção de Direitos, moderado pela Profa. Maria Isabel Garcez Ghirardi. Cada roda contou com 9 ou 10 trabalhos, perfazendo um total de 38 pôsteres comentados nas rodas.

O evento promoveu ainda duas palestras. A primeira com a Prof<sup>a</sup>. Virginia Kastrup da Universidade Federal do Rio de Janeiro que versou sobre *“Aprendizagem Inventiva”*, e, a segunda, com a Profa. Zilda Márcia Gricoli Iokoi que refletiu com os presentes sobre *“Os Desafios da Universidade hoje e as discussões sobre a democratização na USP”*.

Ao final do primeiro dia do evento foi realizado um colóquio sobre *“Terapia Ocupacional e Complexidade”* com a Profa. Maria de Lourdes Feriotti, ex-estudante da USP e docente aposentada da PUC-Campinas. No colóquio também participaram ex-estudantes de Terapia Ocupacional da USP, explanando sobre suas experiências profissionais.

No encerramento da Jornada, os participantes puderam contar com uma emocionante apresentação cultural do Coral Cênico Cidadãos Cantantes.

Podemos dizer que a Jornada teve um caráter produtivo, congregou os estudantes, ex-estudantes e docentes, em uma celebração alegre, que permitiu a divulgação de diferentes trabalhos, das diversas áreas, promoveu debates significativos para o campo da Terapia Ocupacional na atualidade, com temáticas relacionadas aos vários cenários de prática e formação em Terapia Ocupacional e suas implicações éticas, estéticas, clínicas e políticas; divulgou os trabalhos de iniciação científica, monografias, artigos e outras formas de elaboração das experiências realizadas, além de debater sobre as possibilidades e necessidades de formação dos estudantes. Foi um momento especial, de integração da produção de conhecimento, exposição de atividades de formação, pesquisa, e de práticas de extensão universitária, possibilitou a instauração de um espaço de trocas e encontros no qual prevaleceu o espírito universitário, imanente à vida acadêmica.

O evento proporcionou ainda a consolidação e ampliação da rede de colaboradores na formação do Curso de Terapia Ocupacional, trazendo para o evento os parceiros da ação educativa da universidade, como a participação de professores de disciplinas básicas; preceptores e supervisores de serviços de extensão conveniados ao Curso.

Segue, em nossos anais, os resumos dos trabalhos apresentados pelos estudantes, tendo a certeza, que apesar da grandeza dos mesmos, eles refletem parte da riqueza do nosso encontro.

Profa. Dra. Eucenir Fredini Rocha  
Coordenadora da CCEX da  
Área Terapia Ocupacional da USP

## Índice de trabalhos

1. A EXPERIÊNCIA DA TERAPIA OCUPACIONAL NA IMPLANTAÇÃO DE UMA PARCERIA NO SESMT DE UM HOSPITAL
2. A INSERÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO PROJETO BANDEIRA CIENTÍFICA
3. ACORDAR-SE: ESPAÇO DE EXPRESSÃO E EXPERIMENTAÇÃO ARTÍSTICA
4. ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL E FISIOTERAPIA COM UM USUÁRIO COM TRAUMA RAQUIMEDULAR: RELATO DE CASO
5. ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL EM CONTEXTOS DE RUPTURAS, DIVERSIDADE E ALTERIDADES MÚLTIPLAS
6. AUTOUIDADO E PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES PARA PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA E OUTROS DIAGNÓSTICOS: APERFEIÇOANDO E AMPLIANDO SUA UTILIZAÇÃO
7. CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NOS PROCESSOS DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS NO CONTEXTO ESCOLAR
8. CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE APRIMORAMENTO PROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
9. CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DE UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NA ATENÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL
10. DESAFIOS PARA A EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR
11. DIFICULDADES EM ATIVIDADES COTIDIANAS REFERIDAS POR PESSOAS EM PROCESSO DE ENVELHECIMENTO, COM E SEM SUSPEITA DE DEPRESSÃO E DE COMPROMETIMENTO COGNITIVO NÃO DEMENCIAL.
12. EXPERIÊNCIAS E CONTEMPLAÇÕES
13. GRUPO "CORRE COTIA": A EXPERIÊNCIA LÚDICA NO CAPSij
14. GRUPO DE APOIO A JOVENS COM LIMITAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COTIDIANAS: CONHECENDO DEMANDAS E CONSTRUINDO POSSIBILIDADES DE PARTICIPAÇÃO
15. GRUPO DE HORTA UBS VILA DALVA: UMA EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO DE VIDA
16. GRUPO DE SAÚDE DA MULHER: UMA ABORDAGEM CONJUNTA DA FISIOTERAPIA E DA TERAPIA OCUPACIONAL

17. IMPACTO DA FADIGA COMO SINTOMA NO COTIDIANO DE PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA E SÍNDROME DA FADIGA CRÔNICA – ESTUDO BIBLIOGRÁFICO
18. IMPORTÂNCIA DOS INTERCÂMBIOS INTERNACIONAIS NA FORMAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL
19. INFLUENCIA DE FATORES ORGANIZACIONAIS E RELACIONAIS NOS PROCESSOS DE RETORNO E PERMANÊNCIA NO TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO
20. INSTRUMENTOS DA TERAPIA OCUPACIONAL: O DELICADO VÉS DA DANÇA
21. INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO ACOMPANHAMENTO DA RESTRIÇÃO LABORAL: UM ESTUDO DE CASO
22. O LÚDICO COMO ESPAÇO DE CRIAÇÃO, EXPRESSÃO E INCLUSÃO: EXPERIÊNCIA DA TERAPIA OCUPACIONAL NA ESCOLA
23. O MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA USP E O PÚBLICO COM DEFICIÊNCIA VISUAL
24. O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE RESIDENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL EM SERVIÇOS DE SAÚDE DO TRABALHADOR
25. O TRABALHO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL PARA A ANÁLISE E INTERVENÇÕES SOBRE O PROBLEMA
26. OPINIÕES E COMPORTAMENTOS DOS IDOSOS PARTICIPANTES DOS “PROGRAMAS DE ESTIMULAÇÃO DA MEMÓRIA E FUNÇÕES COGNITIVAS RELACIONADAS” DESENVOLVIDOS NOS ANOS DE 2010 E 2011, PELO LABORATÓRIO GERONTO
27. POR UMA CIDADANIA UNIVERSAL: DIREITOS HUMANOS, POLÍTICAS PÚBLICAS E A CONTEMPORÂNEA MIGRAÇÃO AFRICANA NA CIDADE DE SÃO PAULO
28. PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DA MEMÓRIA E FUNÇÕES COGNITIVAS RELACIONADAS: ESTRATÉGIA DE INTERFACE DA TERAPIA OCUPACIONAL NA ÁREA DE GERONTOLOGIA
29. PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DA MEMÓRIA PARA IDOSOS QUE SOFRERAM QUEDAS CONTRIBUIÇÕES PARA CAPACIDADE FUNCIONAL E PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE MEMÓRIA
30. REDE DE ATENDIMENTOS DOS PARTICIPANTES DO PACTO: AGENCIAMENTO DE ESPAÇOS DE ATENÇÃO E DE CULTURA E ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO EM TERAPIA OCUPACIONAL
31. RELATO DE CASO DE UMA ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA E DA TERAPIA OCUPACIONAL COM IDOSA COM ATROFIA OLIVO-PONTO-CEREBELAR

32. **RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATENDIMENTO INDIVIDUAL EM ESTÁGIO DE TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**
33. **TÍTULO: TERAPIA OCUPACIONAL (TO) SOCIAL E FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE E RISCO SOCIAL: GERAÇÃO DE VALORES E RENDA COM O GRUPO “ARTEIRAS”**
34. **TERAPIA OCUPACIONAL E VIOLÊNCIA: PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS NOS SETORES SAÚDE, EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA SOCIAL E CULTURA**
35. **TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL E ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**
36. **TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL E O USO DE ATIVIDADES COMO MEDIAÇÃO: POSSIBILIDADE DE APROXIMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE LINGUAGEM COMUM**
37. **TERAPIA OCUPACIONAL, COTIDIANIDADE E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE HOSPITALIZADO**
38. **VIDA EM PROCESSO**

## A EXPERIÊNCIA DA TERAPIA OCUPACIONAL NA IMPLANTAÇÃO DE UMA PARCERIA NO SESMT DE UM HOSPITAL

Daniele Rodriguez Zoldan; Renata Coradine Meireles; Sabrina de Mello Rodrigues; Tatiana de Andrade Jardim; Selma Lancman

**Introdução:** A evolução das relações entre saúde e trabalho tem sua origem e desenvolvimento determinado por cenários políticos e sociais, passando pela criação da Medicina do Trabalho, Saúde Ocupacional e, atualmente, da Saúde do Trabalhador (ST). As diferentes denominações decorrem das mudanças de paradigma de um tratamento hegemônico e reducionista, medicocentrado e com ações baseadas no controle de riscos do ambiente, para a necessidade de atuação multidisciplinar que passe a considerar o processo de trabalho e a interlocução com os trabalhadores. Na atualidade, a responsabilidade por ações com essa nova perspectiva tem sido um desafio para instâncias envolvidas na ST (Ministério da Previdência Social, Ministério da Saúde e instituição empregadora), sendo a responsabilidade das instituições empregadoras na prevenção e promoção da saúde dos trabalhadores o foco desse estudo. **Objetivo:** Refletir acerca da contribuição da Terapia Ocupacional (TO) junto a um Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) de um Hospital da cidade de São Paulo. **Metodologia:** Trata-se de um Estudo de Caso, sendo esse a atuação da TO junto ao SESMT do referido hospital. Os procedimentos utilizados foram: coleta de dados a partir de documentos da parceria estabelecida com o serviço, da atuação desenvolvida no período de um ano e entrevista semi-estruturada com elementos chave dessa parceria. **Resultados/Discussão:** A parceria entre os profissionais do SESMT e a equipe de TO foi definida a partir da delimitação e compreensão de um escopo de atuação da TO: contribuições para a compreensão das atividades reais de trabalho; público alvo e abrangência. Foram desenvolvidos instrumentos norteadores para anamnese do trabalhador e avaliação do posto de trabalho, que contribuíram para decisão da necessidade de mudanças e/ou viabilidade de permanência do trabalhador com restrição na situação de trabalho. A participação dos trabalhadores no processo e validação das mudanças contribuiu para a realização de transformações que traduzem suas reais necessidades. O reconhecimento do trabalho realizado resultou em ampliação dos objetivos iniciais da parceria, no aumento da demanda dos profissionais do SESMT e demanda direta de setores do Hospital. Também resultou na ampliação de ações focadas no indivíduo e sua situação de trabalho para ações de caráter coletivo e preventivo nas situações reais de trabalho. **Considerações Finais:** A atuação da TO deu relevância à contribuição desse profissional na investigação e intervenção nos processos reais de trabalho, transpondo o distanciamento existente entre a equipe do SESMT e a realidade do trabalhador *in locus*.

**Palavras-chaves:** Saúde do Trabalhador; SESMT; Terapia Ocupacional.

## A INSERÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO PROJETO BANDEIRA CIENTÍFICA

Caroline Ferreira Jorge; Kamilya Leme Roque; Larissa de Aragão Pires; Mariana Silva Lima; Lindsei Lansky; Maria Inês Britto Brunello

**Introdução:** A Bandeira Científica é um projeto de extensão da Universidade de São Paulo (USP) que possibilita ações entre a universidade e a comunidade. O projeto tem caráter interdisciplinar e conta com a participação de quatorze cursos (totalizando, aproximadamente 200 pessoas) das áreas técnicas (Economia/Administração e Engenharia), da saúde, e da Empresa Júnior da Faculdade de Medicina. O projeto dura um ano e meio, desde a formação da diretoria; escolha do município que receberá o projeto; e a realização do mesmo (pré-visitas, expedição e pós-visita). Nessa configuração, a Terapia Ocupacional (TO) se inseriu no projeto no ano de 2012, para conhecê-lo e de participar ativamente das atividades. **Objetivo:** O projeto tem como missão, contribuir para a formação social, acadêmica e profissional dos estudantes da USP, por meio de ações que visam melhorar as condições de saúde dos municípios vulneráveis do Brasil. **Método:** A seleção da cidade destino baseia-se em três critérios: o Índice de Desenvolvimento Humano, a cobertura do Programa da Saúde da Família e o número de habitantes. A partir dessa escolha, o projeto é dividido em três fases: a pré-visita (identificação das demandas da cidade e estabelece contatos); a expedição (intervenções/propostas são efetuadas); e a pós-visita (fechamento e uma devolutiva da cidade). Tanto o planejamento quanto as ações são acompanhados, por profissionais formados das áreas (denominados discutidores) e supervisionados por um professor responsável. **Resultados:** formação crítica dos estudantes, melhoria das condições gerais de saúde do município, reconhecimento da prática da TO por outras áreas e pelos próprios estudantes da área, no contexto interdisciplinar. **Discussão:** A inserção da TO nesse projeto se mostrou como um desafio, fazendo com que os estudantes recorressem aos fundamentos da prática da profissão para embasar, justificar e realizar as ações propostas. No ano de 2012, as atividades realizadas pela TO foram nos postos de adaptação (confecção e orientação de adaptações de baixo custo para pessoas com deficiência); postos de atendimento; visitas domiciliares; atividades de promoção e educação em saúde; atividades de estimulação e conscientização da importância do lúdico para o desenvolvimento infantil; e levantamento das pessoas com deficiência no município (sobre sua participação social e acesso aos direitos previstos). **Conclusão:** Tais atuações revelaram a pertinência da adesão do curso ao projeto, portanto, no ano de 2013, as atividades propostas são baseadas em quatro eixos: assistência, deficiência, lúdico e cultura. Nessa orientação, a Bandeira proporciona aos acadêmicos de TO e aos demais estudantes reflexões sobre a importância do trabalho multiprofissional, embasada na troca de conhecimentos, na aproximação e estudo de diferentes culturas e, na formação de profissionais que compreende o sujeito como detentor de direitos e deveres.

**Palavras-chaves:** Comunicação Interdisciplinar; Terapia Ocupacional.

## ACORDAR-SE: ESPAÇO DE EXPRESSÃO E EXPERIMENTAÇÃO ARTÍSTICA

Laura R.W. Bender; Ana Clara de O. ; Bárbara H. Watanabe; Juliana Campos; Aline Isaias; Eliane Dias de Castro; Eduardo T. Coutinho

**Introdução:** O projeto é vinculado ao Programa Aprender com Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo e ocorre na interface arte e saúde. Busca produzir sentidos aos fazeres artísticos, proporcionar experimentações do corpo e trocas expressivas e culturais com pessoas em situação de vulnerabilidade social. Realiza uma composição entre TO, artes cênicas e artes do corpo, desenvolvendo uma ação interdisciplinar na formação de estudantes, com ênfase na autogestão. Acontece no espaço cultural Tendal da Lapa, na cidade de São Paulo. **Objetivos:** Busca construir cidadania cultural e cria oportunidade de contato e aproximação com as artes, favorecendo acesso à produção artístico-cultural para a população envolvida. **Métodos:** A coordenação é realizada por bolsistas da graduação em TO que vivenciam uma formação inicial no campo das artes cênicas e artes do corpo, com acompanhamento e orientação dos coordenadores do projeto. Há uma divulgação da proposta, programação conjunta e dialogada e desenvolvimento de encontros semanais com a população que vivencia as propostas, sugerindo atividades. **Resultados:** Decorrem da política de atenção e acolhimento exercido pela equipe dentro de um ambiente de produção de cultura. Ressalta-se a importância da formação de vínculos na relação terapeutas-participantes e o fortalecimento da formação profissional e pessoal a partir das vivências propostas. **Discussão:** No ano de 2013, tivemos dois grupos de bolsistas na coordenação da proposta, o que marca diferentes trajetórias de experimentação artística. Em linhas gerais, a estimulação do processo de criação ocorreu através de conversas sobre escolhas dos participantes e no acolhimento de temas emergentes, exposição de filmes, atividades de exploração das potencialidades do corpo, sentidos e movimentos com o recurso dos tecidos e fantasias e construção de personagens, além do registro de imagens somático-sensoriais que auxiliam no desenvolvimento da consciência corporal, com construção de “somagramas”, com posterior apresentação e exposição deste trabalho no Tendal da Lapa. **Conclusão:** Com as práticas realizadas compreende-se que a peculiaridade do grupo se dá pela troca e valorização de saberes e pela construção de uma afetividade que envolve a todos. O Acordar-se configura-se como um rico espaço de encontro de subjetividades, de expressão, experimentação corporal e construção de autonomia.

**Palavras-chaves:** artes cênicas, artes do corpo, população em vulnerabilidade social, terapia ocupacional/tendências.

## ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL E FISIOTERAPIA COM UM USUÁRIO COM TRAUMA RAQUIMEDULAR: RELATO DE CASO

Dionne do Carmo Araújo Freitas; Rosé Colom Toldrá; Maria Helena Morgani de Almeida; Pamela G. Cardoso; Eliani Tiemi Yoshioka

**Introdução:** Atualmente estima-se no Brasil uma incidência de cinco a seis mil novos casos de lesão medular por ano, principalmente homens, entre 15 e 34 anos. Uma lesão na medula pode acarretar alterações nas funções motoras e sensitivas, viscerais, autonômicas, vasomotoras, esfinterianas, sexuais e tróficas. Essas alterações afetarão o comportamento ocupacional, a imagem corporal, autoestima da pessoa e a qualidade de vida. Evidencia-se a importância da reabilitação ser conduzida por equipes multidisciplinares. A Residência Multiprofissional da área de Concentração Adulto e Idoso desenvolvido no Hospital Universitário da USP permite uma ação terapêutica conjunta por diferentes profissionais, o que favorece uma atenção mais abrangente voltada às necessidades da pessoa. **Objetivo:** Relatar o acompanhamento ambulatorial de Sr R, um usuário com trauma raquimedular (incompleta nível T6), por arma de fogo, atendido pelos residentes da fisioterapia e da terapia ocupacional. **Metodologia:** Estudo de caso com análise documental a partir dos registros de atendimentos realizados pelas duas áreas profissionais no ano de 2013. **Resultados/Discussão:** Foram realizados 23 atendimentos conjuntos da Terapia Ocupacional e da Fisioterapia utilizando como abordagens a ocupação humana e a motricidade. Foi realizada entrevista semiestruturada para levantamento de necessidades, interesses e expectativas; aplicação da Medida de Independência Funcional; aferição de força e de amplitude de movimento; testes de sensibilidade e observação de desempenho em atividades de vida diária. Sr R apresentou-se dependente para realização de atividades de vida diária e de lazer, com ruptura de papéis ocupacionais e diminuição da autoestima e prejuízo na imagem corporal. A conjugação de abordagens de terapia ocupacional e de fisioterapia facilitou a realização das atividades básicas, como higiene, vestuário, banho e de transferências, e de algumas atividades produtivas, tais como, gerenciamento da casa e do trabalho. As intervenções e as orientações envolvendo a esposa favoreceram para Sr R. maior nível de independência, autonomia e retomada dos papéis ocupacionais, aumento da autoestima e melhora da autoimagem corporal. Observa-se, no que se refere à esposa, maior valorização das capacidades e potencialidades do Sr. R. **Conclusões/Considerações:** A terapia ocupacional mostra-se importante para a reabilitação ocupacional e funcional de pessoas acometidas por trauma raquimedular e sua atuação é potencializada quando em conjunto com a fisioterapia.

**Palavras-chaves:** Traumatismos da Medula Espinal, terapia ocupacional, fisioterapia, movimento, ocupação humana

## **ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL EM CONTEXTOS DE RUPTURAS, DIVERSIDADE E ALTERIDADES MÚLTIPLAS**

Marina Di Napoli Pastore; Denise Dias Barros

Moçambique, país localizado ao sul do continente africano, é marcado por questões sociopolíticas e econômicas, bem como diversas modalidades de expropriações: existem setores importantes de sua população com restrição de direitos, de proteção social e de acesso a serviços sanitários. Soma-se a isso, o fato do país ainda sofrer consequências de sucessivas guerras, como a guerra para independência e longa guerra civil em seguida, que só chegou ao fim em 1990. Após um período de 2 meses vivendo e convivendo em terras moçambicanas, principalmente na cidade da Matola, localizada a 15 km da capital do país, pude perceber a realidade que ali se encontra: economia agrícola; política baseada na lógica do partido único; crianças e jovens formando importantes grupos em processos de vulnerabilização social e cultural, muitas vezes em situação de abrigo/adoção por parentes ou pela comunidade, além de inúmeros refugiados. Ressalta-se ainda a problemática derivada do português como língua oficial, fato que termina por reafirmar constituir uma forma de desqualificação das línguas maternas num lugar onde há mais de 18 línguas nacionais. Objetivos: discutir o trabalho do terapeuta ocupacional social em comunidades vivendo situações derivadas de deslocamento, de migração forçada ou de refúgio em que se encontram em coabitação culturas e práticas sociais diferenciadas, impondo debate sobre questões veiculadas à diversidade e ao convívio com alteridades. Metodologia: relato de experiência a partir de pesquisa e vivência em campo, de julho a setembro de 2012, na cidade da Matola. Discussão: ao se trabalhar em outro território diverso daquele da origem da autora, define-se a necessidade de um trabalho de reflexão sobre as regras e normas socioculturais implícitas na mediação das relações e das atividades. Ao estar no território do Outro, nós passamos (em parte) a ser esse outro, mas isto não apaga o fato complementar de que se veio de fora para agir em espaços culturais diversos e desconhecidos. O terapeuta ocupacional dentro desse processo precisa estar disposto ao encontro com e ao outro (e possuir preparação para tal), observando e partilhando ao invés de invadir, sendo capaz de uma ação possível que busque elementos para compreensão e interações de trocas. Considerações: A TO social, atuando em situações que envolvam rupturas e vulnerabilidades marcadas pela diversidade cultural, tem como desafio a problematização de sua ação junto a outras comunidades e culturas. Abre-se ainda o desafio de discutir o que significa o trabalho de observação e interação com as pessoas e coletivos, num sentido de construção de espaços de encontros e trocas e diversidades partilhadas.

**Palavras-chaves:** TO social, Moçambique, diversidade.

## AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES PARA PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA E OUTROS DIAGNÓSTICOS: APERFEIÇOANDO E AMPLIANDO SUA UTILIZAÇÃO

Paula Pozzi Pimentel; Marina R. Bolognani; Ana Cristina Fagundes Souto; Rosé Colom Toldrá

**Objetivos:** O objetivo do trabalho foi aperfeiçoar e ampliar o uso do “Manual de Informações e Orientações para Pessoas com Esclerose Múltipla (EM)”. A EM é uma doença neurológica progressiva que afeta diferentes funções e estruturas do corpo, bem como a rotina e qualidade de vida no adulto. Seus principais sintomas são: alteração na coordenação e sensibilidade, falta de equilíbrio, fraqueza muscular, fadiga, dor, comprometimento visual e cognitivo. O autocuidado constitui estratégia importante para o gerenciamento dos sintomas, manutenção das atividades cotidianas e promoção da qualidade de vida. **Métodos:** A estratégia foi a conjugação da perspectiva do usuário e informações técnicas da área, a partir da participação semanal no grupo “Promoção da Saúde Corporal de Pessoas com EM”. O estudo do manual seguiu leitura comentada da 1ª versão; análise do manual por meio de questões disparadoras; apresentação do manual pelos participantes aos seus familiares e amigos; elaboração de modificações pelos participantes; análise e incorporação das sugestões, formatação da versão final. **Resultados:** A avaliação do manual em situação grupal resultou na criação de espaços de socialização e troca de informações, facilitando os processos individuais de elaboração do adocimento e seu impacto nas atividades cotidianas. Essa formatação permitiu aos participantes a possibilidade de falar com seus familiares sobre a doença e seu impacto, resultando no fortalecimento de vínculos, desmistificação de sintomas e adoção de atitudes para o autocuidado e qualidade de vida. Foram sugeridas alterações ao material como seleção de imagens relacionadas às orientações; agrupamento temático do conteúdo; alteração de termos que fossem mais claros e objetivos, visando ampliar a inteligibilidade do manual e o público; inclusão de sobre a organização do dia-a-dia; e o reconhecimento da prática do terapeuta ocupacional. O manual consta de informações sobre a doença, orientações sobre fadiga, memória, equilíbrio e organização das atividades rotineiras visando otimizar as capacidades funcionais, conservação de energia, facilitação da rotina e cuidados com a saúde. Um manual de orientações simples e de fácil acesso que permita orientar e educar, tanto os pacientes quanto acompanhantes e familiares, sobre os vários aspectos, já apresentados, que abrangem a EM. Os participantes salientaram a importância do material na relação com colegas de trabalho e chefia, considerando as peculiaridades das relações de trabalho e os mitos que cercam a EM, sugerindo a continuidade com a confecção de outros materiais informativos específicos para esse espaço. **Conclusão:** A avaliação e aprimoramento do manual de forma dialogada permitiu criar uma ferramenta de fácil consulta, em linguagem simples e objetiva, visando sensibilizar e estimular a adoção de práticas de autocuidado com repercussões na qualidade de vida. Seu uso pode se estender aos familiares e rede de suporte social, contribuindo para a ampliação de suas capacidades de apoio às pessoas com EM.

**Palavras-chaves:** Esclerose Múltipla, Terapia Ocupacional, Autocuidado, Manual de Orientação

## CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NOS PROCESSOS DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Pérola Prado; Letícia Amancio; Madalena Machado; Eucenir Fredini Rocha; Camila Cristina Bortolozzo Ximenes de Souza

**Introdução:** Este projeto é vinculado ao Programa Ensinar com Pesquisa da Pró - Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo e à Disciplina de Prática Supervisionada. Tem como uma de suas preocupações centrais analisar os efeitos da inclusão escolar, de crianças com deficiência, nas atividades do dia-a-dia da escola. **Objetivos:** Por meio de pesquisa avaliativa que pretende conhecer as condições de inclusão escolar de crianças com deficiências em uma escola pública e atividades de observação participativa com as crianças com deficiência matriculadas no equipamento de ensino participante avaliar a efetividade dos projetos de inclusão de estudantes com deficiência nas escolas regulares. **Métodos:** Unindo o trabalho de pesquisa e revisão bibliográfica sobre o tema inclusão escolar de crianças com deficiência, com as observações realizadas nas práticas supervisionadas em um equipamento de ensino que participa dessas atividades sob responsabilidade do REATA – Laboratório de Estudos em Reabilitação e Tecnologia Assistiva e está localizada no município de São Paulo, a saber: Escola Municipal de Ensino Fundamental I e II – Educandário Dom Duarte - Secretaria de Educação do Município de São Paulo – Delegacia Regional de Ensino – Butantã, situada na Rua Avenida Engenheiro Heitor Antônio Eiras Garcia, 5985 - Jardim Esmeralda, São Paulo. **Resultados:** Quanto à pesquisa que vem sendo realizada sobre o tema podemos notar que no campo da inclusão escolar de crianças com deficiência dos trabalhos encontrados, que são 38 no total, 71% dos textos são dos últimos cinco anos. São estudos feitos com base em pesquisa ação, relato de experiência, estudos de revisão de literatura, e o restante dos estudos são discussões e reflexões referentes à atuação do terapeuta ocupacional na escola inclusiva, e quais suas barreiras, facilitadores, possibilidades e importância. Quanto às observações participativas é feito um relato de experiência sobre a vivência na escola de ensino regular vinculada a esses trabalhos. **Discussão:** O presente trabalho busca relacionar a pesquisa que vem sendo feita com base de revisão da literatura com os trabalhos na disciplina de práticas supervisionadas, e mostrar a relevância do trabalho do terapeuta ocupacional na escola inclusiva. **Conclusão:** Com base no estudo que vem sendo realizado e na vivência na escola regular se comprova a efetividade da contribuição do trabalho do terapeuta escolar no processo de inclusão escolar de crianças com deficiência.

**Palavras-chaves:** acessibilidade, tecnologia assistiva, inclusão escolar, cotidiano, pessoa com deficiência, terapia ocupacional em contextos escolares.

## **CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE APRIMORAMENTO PROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Olivia Isshiki de Rezende; Marcela Pachelli Nardo; Mariana Soragni; Mariana Santos De Giorgio; Betina Alponi Fioravante

Os Programas de Aprimoramento Profissional (PAPs) se constituem como espaços para a formação em saúde e de capacitação de profissionais para uma intervenção interdisciplinar de caráter crítico, investigativo, criativo e propositivo no âmbito técnico, político e ético. A ideia de refletir sobre a participação da Terapia Ocupacional nos PAPs parte da necessidade de produção reflexiva e crítica sobre o processo de vivência nesse modelo de formação, contemplando o desejo de terapeutas ocupacionais em falar de seu campo de atuação e de engendrar processos formativos de ser terapeuta. Tendo em vista a abrangência das ações em saúde nesse contexto, o trabalho apresenta o relato de uma experiência vivenciada por três aprimorandas sendo que, as questões disparadoras dos processos formativos das mesmas se dão em três áreas de concentração: Saúde Mental Infanto-Juvenil, Saúde Mental Adulto e Atenção Psicossocial. As atividades dos programas são desenvolvidas no ambulatório de saúde mental (da criança e do adolescente e no de adultos), em uma organização não governamental que trabalha com inclusão social, e no Hospital-Dia de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. As experiências das aprimorandas são acolhidas na organização e distribuição das atividades dos Programas. Para a implicação das mesmas na construção de um campo na perspectiva da TO em saúde mental que compreende promoção de saúde, participação social, processos de criação, oficinas e grupos de atividades são realizadas discussões em equipes, supervisões semanais, estudos de casos e seminários de aprofundamento temático. A partir destas atividades e de um trabalho reflexivo, delineamos aspectos que se mostraram intensificados na experiência formativa durante o aprimoramento. Pudemos construir, questionar, refazer os nossos “como”: como fazer, como estar junto, como compor com uma equipe de profissionais e uma rede de serviços, como sustentar uma ação e como construir uma prática de terapia ocupacional em instituições atravessadas por histórias, pessoas, cultura, regras, cacoetes e vícios. Este trabalho se mostrou delicado e cotidiano, e acontece a cada encontro, a cada gesto. A partir das vivências nos atendimentos e das afetações engendradas pela relação com a população atendida, definem-se os contornos dos Programas que têm se constituído como um lugar de cuidado, de fazer, de pertencimento, de composição, de aprendizado, de formação, de criação e de resistência para pensarmos sobre a produção cotidiana da vida.

**Palavras-chaves:** educação, formatividade, saúde, terapia ocupacional

## CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DE UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NA ATENÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Fabiana Gomes de Souza; Fátima Côrrea Oliver

**Introdução:** A tecnologia e os recursos tecnológicos sendo primordiais para proporcionar maior qualidade de vida aos indivíduos com perdas funcionais advindas de deficiência ou como resultado do processo de envelhecimento. **Objetivos:** Este trabalho visa conhecer e atualizar a produção bibliográfica sobre a utilização de recursos tecnológicos no acompanhamento de crianças com deficiências e a forma como esta ocorre, além de sua utilização no âmbito da atuação no campo da Terapia Ocupacional. **Métodos:** Estudo de revisão bibliográfica da produção nacional e estrangeira publicada entre 2011 a 2012, sobre recursos tecnológicos utilizados em atividades cotidianas por crianças com deficiências. A pesquisa também foi realizada nos dois periódicos de maior circulação, periodicidade e abrangência em Terapia Ocupacional no Brasil e em doze bases de dados nacionais e internacionais, incluindo *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP*, *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, *Occupational Therapy Journal Literature Search Service (OTDBASE)*, dentre outras. Os periódicos brasileiros de Terapia Ocupacional foram a Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e os Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. Após leitura preliminar dos resumos foi criado um banco de dados dos textos selecionados organizado por autoria, título, ano, tipo de produção, dentre outras informações. Foram realizadas leituras seletiva, analítica e interpretativa para identificação das temáticas e elaboração de categorias de análise. **Resultados e Discussão:** O estudo é composto de publicações categorizadas entre as principais temáticas: educação e o ambiente escolar, o desenvolvimento de produtos, órteses, recursos de acessibilidade ao computador, acessibilidade e mobilidade, atividades de vida diária (AVD) e ambiente familiar e Terapia Ocupacional. Um número relevante de textos (15) trata da questão do uso do recurso tecnológico (RT) no ambiente escolar, discutindo as dificuldades de acesso a estes; falta de conhecimento e capacitação de professores e a importância de ampliar o uso do RT para além do ambiente escolar. Os trabalhos sobre a especificidade da terapia ocupacional dão ênfase ao desempenho funcional e às Atividades da Vida Diária. **Conclusão:** Esta revisão permitiu concluir que é fundamental a ampliação de estudos sobre a necessidade de uso de RT para as crianças com deficiências como forma de alcançar respostas as demandas da sociedade que busca cada vez mais conforto e funcionalidade pessoal e social.

**Palavras-chaves:** Recursos Tecnológicos, Terapia Ocupacional, Infância, Adolescência, Pessoa com deficiência, Educação Especial

## DESAFIOS PARA A EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Kamyla Leme Roque; Eucenir Fredini Rocha

**Introdução:** Atualmente com a evolução das políticas inclusivas que beneficiam os estudantes com deficiência, a frequência destes em níveis básicos de ensino é cada vez maior. Assim, o trajeto esperado pela sociedade, de continuidade dos estudos, no nível superior, também é estendido a esta população. Porém, as instituições de ensino superior, os professores e os demais sujeitos envolvidos não estão preparados para receber estes estudantes. **Objetivos:** A partir deste cenário, há o interesse em conhecer o que a bibliografia brasileira apresenta sobre as experiências das universidades com esta população, tendo em vista a efetivação da inclusão; quais os principais problemas enfrentados pelos estudantes com deficiência; e quais as soluções encontradas para estas questões. **Métodos:** Foi realizado um levantamento bibliográfico de publicações brasileiras disponíveis na internet com a temática da inclusão de pessoas com deficiência na universidade, publicados a partir de 2000. Foram selecionados mais de 70 textos, e a partir da leitura de seus resumos, foram divididos em várias categorias, e as mais relevantes foram: acessibilidade; identificação dos problemas para a efetivação da inclusão; identificação das soluções e sugestões para a inclusão; e experiências, nesta área, em universidades brasileiras. **Resultados:** Obteve-se que a acessibilidade é um fator de bastante importância para a efetivação da inclusão, pois esta não se limita a apenas aspectos estruturais, mas também a circunstâncias pedagógicas e atitudinais. O não acesso a estes fatores compreende os problemas enfrentados pelos estudantes com deficiência. Várias universidades possuem projetos que desenvolvem soluções para a real inclusão dos estudantes com deficiência, os quais, muitas vezes, se mostram individuais na aplicação. **Discussão:** A inclusão destas pessoas no ensino superior ainda não é realidade para maioria. Apesar do número de matrículas ter crescido nos últimos anos, inúmeras pessoas com deficiência ainda não tem acesso à educação básica e nem aos serviços de reabilitação, indispensáveis para que o progresso nos estudos ocorra. Na universidade elas deverão enfrentar ainda diversos obstáculos durante sua trajetória, pois a maioria destes locais não são acessíveis, as relações ainda são marcadas pelo preconceito e o direito à participação igualitária nos cursos não é compreendido, nem garantido. **Conclusão:** Pode se conduir que existem vários exemplos de projetos, nas universidades, que viabilizam a inclusão da população com deficiência neste nível de ensino. Estas instituições reconhecem os problemas enfrentados pelos estudantes e estudam maneiras de minimizá-los. Porém estas iniciativas ainda são tímidas, e precisam tornar-se mais abrangentes e disseminadas por todo ensino superior brasileiro, para que cada vez mais pessoas com deficiência possam usufruir deste direito.

**Palavras-chaves:** Educação superior, Inclusão, Pessoas com deficiência.

## DIFICULDADES EM ATIVIDADES COTIDIANAS REFERIDAS POR PESSOAS EM PROCESSO DE ENVELHECIMENTO, COM E SEM SUSPEITA DE DEPRESSÃO E DE COMPROMETIMENTO COGNITIVO NÃO DEMENCIAL

Andrea Toshye Sato; Marina Picazzio Perez Batista; Rosé Colom Toldrá; Ana Cristina Fagundes Souto; Renata Guimarães Cordone; Maria Helena Morgani de Almeida

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

**Introdução:** O Brasil registra aumento da população idosa e é necessário que os profissionais estejam preparados para contribuir com ações inovadoras para a promoção de saúde dessa população. Assim, o projeto “Envelhecer Mantendo Funções: Idosos do ano de 2020”, integra as três áreas da saúde: Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. **Objetivo:** Comparar dados coletados pela Terapia Ocupacional, junto a pessoas **com** e **sem** suspeita de depressão e comprometimento cognitivo não demencial (CCND). **Métodos:** Estudo descritivo e analítico, com aplicação do Instrumento para Classificação de Idosos quanto à Capacidade para o Autocuidado, através de entrevistas, a indivíduos com 50 anos ou mais, entre 2010 e 2012, no Hospital Universitário da USP/SP. Optou-se por excluir da coleta, questões referentes às atividades básicas de vida diária, exceto comunicação, já que mudanças funcionais para atividades avançadas aliadas a baixo desempenho em testes são precursoras de demência, antes mesmo que essas mudanças aflijam às atividades básicas. Para análise comparativa das informações utilizou-se o qui-quadrado de Pearson ou o teste exato de Fisher. Adotou-se o nível de significância de 5%. **Resultados:** Foram comparados dados referentes aos 200 sujeitos participantes da pesquisa: sendo 177 **sem** suspeitas de depressão e CCND (G1) e, 23 **com** suspeitas de depressão e CCND (G2). Os grupos não apresentaram diferença quanto à idade ( $p=0,447$ ), filiação ( $p=0,744$ ), comoradia ( $p=0,342$ ), ter cuidador ( $p=0,389$ ) e possuir moradia própria ( $p=0,179$ ). Entretanto, o G2 apresentou maior proporção de mulheres ( $p=0,008$ ), de indivíduos que não contam com cônjuge ( $p=0,002$ ), com 4 anos ou menos de escolaridade ( $p=0,032$ ), com escassez de recursos econômicos ( $p=0,007$ ). Os grupos não diferiram quanto às dificuldades nas atividades instrumentais ( $p=0,344$ ) e no trabalho remunerado ( $p=0,690$ ). Porém, o G2 apresentou maior ocorrência de dificuldades para comunicação e lazer ( $p=0,006$  e  $p=0,041$ ) e maior referência à queixa cognitiva para essas atividades ( $p=0,032$ ). **Discussão:** Esses dados estão em consonância com estudos que discorrem sobre a presença de associação entre sintomas depressivos e maiores dificuldades nas atividades sociais e dedínio cognitivo e dificuldade progressiva para o envolvimento em atividades de lazer. Esses estudos se revestem de importância uma vez que o desempenho nessas atividades, apesar de não estar diretamente relacionado à manutenção da independência, exerce efeito positivo sobre melhores condições de saúde e de qualidade de vida. **Conclusão:** O presente estudo aponta associações entre suspeita de transtornos emocionais e cognitivos, vulnerabilidade social, econômica e dificuldades funcionais, fundamentando intervenções interprofissionais especialmente orientadas à promoção da saúde e qualidade de vida de pessoas em processo de envelhecimento.

**Palavras-chaves:** Envelhecimento. Promoção da saúde. Terapia Ocupacional.

## EXPERIÊNCIAS E CONTEMPLAÇÕES

Carolina Shiramizo; Clarice Kerr; Eulália Silva; Giulia Policastro; Glenda Milek; Isadora Cardinalli; Natália Cardoso; Natália Cunha; Erika Inforsato

A experiência das estudantes no curso de Especialização em Terapia Ocupacional: Campos de Intervenção e Perspectivas de Inovações da Prática, no Núcleo de Artes, Saúde e Cultura do Laboratório de Estudos e Pesquisa Arte, Corpo e Terapia Ocupacional – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, configura um trabalho de entrelaçamento de áreas heterogêneas, para a produção de conhecimentos e práticas singulares gravitando por temas como produção de subjetividade, políticas públicas nacionais de cultura, estética e contemporaneidade, biopolítica, corporeidade, tecnologias socioculturais, clínica, artes, transversalidade e produção cultural para pesquisa e atuação com populações em situação de vulnerabilidade social. A formação no curso de especialização teve início em fevereiro de 2013 e se estenderá até setembro de 2014. O módulo de Práticas compõe-se por campos de estágios divididos em quatro projetos na interface artes, saúde e cultura (Coral Cênico Cidadãos Cantantes, TerriArt – arte e cotidiano, Ponto de cultura – É de Lei e Grupo Ocupação: experiências através das artes), ateliês de formação em artes, espaços de supervisão e produção de experimentos estético-clínicos. Os desafios da atuação e formação do terapeuta ocupacional evidenciam-se no decorrer dessas atividades e são abordados coletivamente através de experimentações e reflexões, no curso e nos campos, de modo a intensificar a potência dos espaços e experiências vivenciadas tornando-as compartilháveis. Assim, a relação dos ateliês e dos experimentos enquanto contemplação das práticas contribui para a constituição e sustentação dos projetos de estágio. Os projetos enfrentam dificuldades de inscrição no campo cultural, de compor grupos heterogêneos - não restringindo o trabalho às pessoas em situação de vulnerabilidade -, e fortalecem propostas híbridas que permitem o deslocamento de populações tradicionalmente alocadas nos serviços de saúde para espaços de arte e cultura da cidade.

**Palavras-chaves:** Arte, Cultura, Terapia Ocupacional.

## GRUPO "CORRE COTIA": A EXPERIÊNCIA LÚDICA NO CAPSij

Nathalia V. Santos; Fernanda S. R. Mieto; Maria Inês B. Brunello

**Introdução:** Os CAPS infanto-juvenis tem a função de promover a atenção em saúde mental às crianças e adolescentes com transtornos mentais graves e persistentes. Os CAPSij são regidos por princípios baseados no acolhimento universal, na integralidade do cuidado e no desenvolvimento de ações interdisciplinares, territoriais e intersetoriais. Durante o Estágio Supervisionado IV – Terapia Ocupacional em Deficiência Intelectual e Distúrbios Globais do Desenvolvimento pôde-se, a partir de experiências vivenciadas nesse espaço, refletir acerca da atividade lúdica segundo o referencial winnicottiano e sobre o papel do terapeuta ocupacional, enquanto um facilitador para que a atividade simbólica entre as crianças aconteça. **Objetivos:** Apresentar reflexões proporcionadas pelo acompanhamento do “Grupo Corre Cotia” procurando trazer considerações acerca do brincar espontâneo, a dinâmica relacional construída e o papel do terapeuta ocupacional nesse espaço. **Metodologia:** O relato de experiência se fundamentará na participação semanal no “Grupo Corre Cotia”, elaboração de diários de campo e a realização de relatórios e seminários. **Resultados e discussão:** É através do brincar que a criança desenvolve um entendimento de si e do mundo. Partindo dessa concepção de atividade lúdica, o “Grupo Corre Cotia” proporcionou a criação de situações grupais de um brincar compartilhado, de interação e experimentação, bem como a criação de um ambiente favorável à exploração do espaço e do objeto lúdico, ao desenvolvimento de novas possibilidades de relação e produção criativa, da capacidade simbólica e de aspectos como a cooperação, a aprendizagem e a escuta. Para tanto, o terapeuta ocupacional assume o papel de facilitador dos processos e brincadeiras, em meio a uma relação vincular e de confiança. O terapeuta ocupacional é convidado a refletir sobre dinâmica grupal e a forma de expressão de cada criança, promovendo o holding – suporte, sustento, continuidade física e psíquica – e a continência – nomeando ou encontrando imagens que veiculam experiências e sentimentos que muitas vezes a criança não é capaz de expressar. **Conclusão:** Através das experiências vivenciadas no “Grupo Corre Cotia”, foi possível aprofundar conhecimentos sobre a atividade lúdica, o papel do terapeuta ocupacional e refletir sobre os vínculos construídos nos encontros grupais.

**Palavras-chaves:** Infância. Saúde mental. Terapia ocupacional.

## **GRUPO DE APOIO A JOVENS COM LIMITAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COTIDIANAS: CONHECENDO DEMANDAS E CONSTRUINDO POSSIBILIDADES DE PARTICIPAÇÃO**

Ana Luísa Palhares Sérgio; Ana Paula Machado; Marta Aoki; Vanessa Caldeira, Fátima Oliver

Desde 2001, terapeutas ocupacionais da USP e de uma unidade básica de saúde (UBS) acompanham pessoas com limitações na realização de atividades cotidianas, moradoras de sua área de abrangência e constata suas dificuldades para a participação em espaços sociais. Em 2011, entre as pessoas acompanhadas foram identificadas 139 com idades entre 16 e 60 anos, 30 delas se interessaram por realizar atividades de geração de renda e cursos profissionalizantes. A finalidade principal do trabalho foi criar estratégias para apoiar as iniciativas de inserção no trabalho dessas pessoas. Os objetivos específicos foram: identificar e mapear os serviços de formação profissional; estabelecer parcerias com empresas e com órgãos governamentais de apoio à inclusão no trabalho e conhecer as necessidades das pessoas e as atividades da incubadora de projetos da USP. Os procedimentos realizados foram: estudo dos prontuários da UBS das pessoas com limitações, identificando perfil para trabalho; realização de visitas domiciliares para conhecer o contexto de vida; formação profissional e interesse por atividade de geração de renda e trabalho; grupalização das pessoas e familiares para o debate sobre o tema; identificação e caracterização de cerca de 100 instituições que oferecem cursos profissionalizantes em São Paulo; contato com empresas locais para conhecer seu interesse na contratação de pessoas com deficiência (PcD) e contato com serviços de apoio à inclusão e cooperativas sociais. Entre as 40 empresas contatadas na região, apenas 4 demonstraram interesse pela inclusão de PcD, após mediação realizada em conjunto com serviço estadual de apoio a inclusão. Foram realizados 6 encontros, onde foram abordados temas sobre o cotidiano do trabalho, elaboração de currículos e interesse e perfil dos postos de trabalho apresentados pelas empresas. O resultado do levantamento dos cursos profissionalizantes foi que estes não dispunham de recursos para atender às necessidades das PcD, alguns requeriam o ensino médio completo, o que foi incompatível com a baixa escolaridade dos participantes. Alguns desses cursos podem ser uma experiência importante para a qualificação profissional, desde que haja flexibilidade nos pré-requisitos. No que se refere às empresas observou-se que elas estavam despreparadas para contratar PcD, pois procuravam candidatos ideais, que se adequassem às suas condições de empregabilidade. O projeto possibilitou conhecer os contextos de vida das pessoas com limitações e estabelecer parcerias com órgãos estaduais e com a incubadora de projetos sociais da USP para apoiar as atividades do grupo e sua inclusão nos circuitos de qualificação profissional. Diante desta experiência pode-se perceber que a grupalização das pessoas possibilitou compartilhar experiências, desejos e fortalecer planos individuais e coletivos, sendo fundamental que apoios familiares e institucionais sejam oferecidos. Percebeu-se o quão restritas são as oportunidades de inserção no trabalho para as PcD, o que tem exigido maiores articulações e parcerias intersetoriais, favorecidas pelo desenvolvimento deste projeto.

**Palavras-chaves:** Comunidade, Inclusão Social, Terapia Ocupacional, Trabalho

## GRUPO DE HORTA UBS VILA DALVA: UMA EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO DE VIDA

Bárbara Cruz; Fernanda Cervenka; Elisabete Mângia; Melissa Muramoto; Luciana Hernandez Castro; Viviane de Souza Coelho

**Introdução:** As diretrizes do Ministério da Saúde orientam mudanças nos modelos de atenção e gestão das práticas em saúde. Nesse contexto, a Atenção Básica aparece como um eixo chave da ordenação do cuidado lançando mão ferramentas de fomento à participação comunitária, como os grupos. Assim, esse trabalho é um relato de experiência das vivências do Grupo de Horta, da Unidade Básica de Saúde Vila Dalva, na forma de vídeo. O Grupo é formado por usuários, profissionais da unidade, da Equipe de Saúde da Família (EqSF), do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NAFS) e um representante do Programa Ambientes Verdes Saudáveis (PAVS). **Objetivos:** Desenvolver material para utilização do grupo, e divulgação profissional e acadêmica acerca da potência do trabalho desenvolvido nesse grupo e na utilização de grupos para prevenção, promoção da autonomia e saúde na comunidade. **Método:** Durante os encontros, foi feita a coleta de depoimentos dos participantes e filmagens das oficinas e manutenção da horta. A edição priorizou alguns pontos como: aparição dos integrantes, a criação do grupo, funcionamento e gestão, a visão da participação de cada um no coletivo e projetos futuros. Também foi critério a produção de um vídeo dinâmico que despertasse interesse no público em geral. Foi feita uma exibição antes da finalização, seguida de uma conversa sobre as impressões e sugestões com relação ao material apresentado. As contribuições foram incorporadas ao vídeo e apresentado ao grupo em uma exibição final. **Resultados:** Gerou-se uma produção audiovisual que mostra fragmentos da criação e funcionamento do grupo. Também são possíveis desdobramentos surgidos na última exibição, como a sugestão de divulgação do vídeo nos encontros dos profissionais do PAVS e sua divulgação no site do programa. Foi sugerida sua exibição em encontro de grupos de horta das diferentes UBS's apoiadas pelo PAVS. **Discussão:** A introdução sistemática do registro audiovisual mobilizou os integrantes do grupo a resgatar e refletir sobre as atividades realizadas e participação no grupo. Enquanto preparavam-se para o depoimento gravado, histórias foram lembradas e após a exibição final foi possível dar uma materialidade ao trabalho realizado pelo grupo, além de explicitar o afeto entre os participantes e pelo grupo. **CONCLUSÃO:** O grupo apresentou-se enquanto espaço para prevenção, promoção da saúde, criação de redes de suporte e vinculação entre unidade, profissionais, usuários e comunidade. A participação no grupo possibilita a discussão acerca do uso de medicações alopáticas e das plantas medicinais formando multiplicadores capazes de disseminar o conhecimento e pensar outras práticas de cuidado além da alopatia, viabilizando o exercício da autonomia, e empoderamento do usuário quanto a participação social nas questões de saúde da comunidade. Essas considerações puderam ser observadas durante a coleta de material e no produto final.

**Palavras-chaves:** Atenção básica, participação social, mídia audiovisual

## GRUPO DE SAÚDE DA MULHER: UMA ABORDAGEM CONJUNTA DA FISIOTERAPIA E DA TERAPIA OCUPACIONAL

Dionne do Carmo Araújo Freitas; Pamela Graziela Cardoso; Eliani Tiemi Yoshioka; Midiã Lins Silva Coutinho; Elizabeth Alves Gonçalves Ferreira; Maria Helena Morgani de Almeida

**Introdução:** A incontinência urinária (IU) é uma disfunção que compromete a qualidade de vida, influencia as atividades cotidianas e interfere na sexualidade. É possível auxiliar pessoas acometidas por essa disfunção, compartilhando informações sobre funcionamento normal e alterado do assoalho pélvico e possíveis repercussões psicossociais. A abordagem conjunta de Fisioterapia e Terapia Ocupacional em um grupo de saúde da mulher é inovador e estudos devem ser conduzidos para demonstrar sua eficácia. **Objetivo:** Descrever a experiência de um grupo de promoção da saúde da mulher com foco no tratamento de incontinência urinária, desenvolvido pelas áreas de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Método:** O grupo teve 12 encontros semanais, no primeiro semestre de 2013, com uma hora de duração no Ambulatório de Fisioterapia e Terapia Ocupacional do Hospital Universitário da USP. Esse grupo foi conduzido pelos residentes das áreas de Fisioterapia e Terapia Ocupacional com supervisão de uma Fisioterapeuta do HU e uma docente vinculados ao Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na atenção hospitalar. O grupo induziu discussões de temas de interesse, exercícios para o assoalho pélvico, exercícios voltados à consciência corporal e atividades auto expressivas, com emprego de imagens, música e dança. A combinação desses recursos terapêuticos teve como foco a funcionalidade, autoimagem e autoestima das participantes. **Resultados e discussão:** O grupo foi composto por seis mulheres entre 25 e 62 anos. As participantes definiram como temas de interesse: anatomia e funcionamento do assoalho pélvico, causas e prevenções de prolapsos e da IU. Associamos esses temas às questões biopsicossociais e a sexualidade, previamente selecionados. A combinação de discussões de temas, exercícios e atividades auto expressivas possibilitou clima acolhedor, que facilitou a troca de experiências entre as participantes e destas com os profissionais. A abordagem multiprofissional possibilitou diversidade de intervenções em torno de um objetivo comum: promover a saúde e o autocuidado das mulheres participantes e, contribuiu para aumentar a adesão das participantes ao grupo. Devido ao êxito do trabalho encontra-se em andamento neste semestre um novo grupo constituído por um número maior de mulheres e com espectro de idade ainda mais amplo e no qual se integram novas abordagens as anteriormente adotadas. **Conclusão:** O grupo configurou-se espaço aberto para o autoconhecimento. A atuação integrada de Fisioterapia e Terapia Ocupacional junto a mulheres com foco na incontinência urinária além de inovador mostrou-se abordagem efetiva em saúde da mulher.

**Palavras-chaves:** Sexualidade, Incontinência urinária, Grupo de mulheres, residência multiprofissional e Terapia Ocupacional.

## IMPACTO DA FADIGA COMO SINTOMA NO COTIDIANO DE PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA E SÍNDROME DA FADIGA CRÔNICA – ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Jéssica Alves Kobashi, Rosé Colom Toldrá, Ana Cristina Fagundes Souto

Agência Financiadora: RUSP

O estudo bibliográfico visa identificar as características da fadiga em pessoas com Síndrome da Fadiga Crônica (SFC) e Esclerose Múltipla (EM), as dimensões no cotidiano e as práticas de Terapia Ocupacional utilizadas. Realizado levantamento bibliográfico na base de dados da BVS do Ministério da Saúde, de 1992 até 2012. Foi utilizado o método integrado em todas as fontes e os artigos foram selecionados a partir da leitura do título e do resumo, quando disponíveis. Foram utilizados inicialmente os descritores “fadiga”, “esclerose múltipla” e “síndrome da fadiga crônica”. Com os resultados obtidos foram identificados outros descritores relacionados ao tema. As informações foram organizadas em um banco de dados e analisadas em relação tipo de periódico, autores e temáticas abordadas. Na busca inicial, foram encontrados 48 artigos, sendo 22 artigos selecionados e 26 excluídos por abordarem questões metabólicas, anatômicas ou farmacológicas. Destes, 11 versavam sobre EM e 11 sobre EM e SFC, não foi encontrado nenhum artigo apenas sobre a SFC. A partir da leitura dos resumos, observou-se que a produção sobre SFC estava atrelada à de EM, provavelmente em virtude do maior número de investigações sobre a fadiga nessa doença. Decidiu-se pelo aprofundamento das buscas sobre a EM, especificamente o manejo da fadiga e de outros sintomas por terapeutas ocupacionais, tendo em vista o impacto da fadiga nas atividades do cotidiano, área de estudo da terapia ocupacional, o que permite identificar as diferentes dimensões desse sintoma. Utilizou-se como descritores “esclerose múltipla” e “terapia ocupacional”. Foram encontrados 64 artigos, sendo 27 descartados por não corresponderem ao escopo do estudo. Os 37 artigos selecionados estavam distribuídos em 18 periódicos sendo 51% nos periódicos específicos de TO, 24% nos de reabilitação, 8% nos específicos de esclerose múltipla, 14% nos periódicos de outras áreas e 3% de revisão sistemática. Do total, 23 artigos tinham pelo menos um terapeuta ocupacional em sua autoria, totalizando 29 autores terapeutas ocupacionais e 18 de outras áreas. Os artigos foram agrupados em 14 temáticas, sendo as mais representativas: “Avaliação de eficácia de técnica” (conservação de energia/gestão da fadiga) com 26% dos artigos, “engajamento em ocupações”, “trabalho”, “perspectiva do paciente” e “planejamento de serviços para pessoas com EM”, representam 8% cada. As demais temáticas apresentam um artigo cada. Verificou-se que o estudo da fadiga na SFC utiliza-se do conhecimento produzido sobre a fadiga na EM, sendo esta última doença aparentemente mais estudada em todos os seus aspectos. O aprofundamento da compreensão sobre a produção sobre fadiga na EM, demonstrou uma presença significativa de terapeutas ocupacionais como profissionais encarregados do manejo desse sintoma. A produção de terapia ocupacional sobre o tema concentrou-se nas técnicas de Gerenciamento da Fadiga e Conservação de energia, tema ainda pouco estudado no Brasil.

**Palavras-chaves:** esclerose múltipla, síndrome da fadiga crônica, terapia ocupacional.

## IMPORTÂNCIA DOS INTERCÂMBIOS INTERNACIONAIS NA FORMAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Caroline Carreira da Silva; Marcia de Melo Strabeli

**Introdução:** Nos últimos anos tem-se observado um aumento da oferta de programas de intercâmbio internacional para estudos, com concessão de bolsas pelas Instituições de Ensino Superior e agências financiadoras. Dessa forma, é cada vez mais crescente, a circulação internacional de pessoas, saberes e práticas de diferentes áreas de conhecimento. Diante de duas experiências de intercâmbio internacional realizadas nas cidades de A Coruña (Espanha) e Leiria (Portugal), pelas autoras, alunas do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir a experiência de realização de um intercâmbio nessa área acadêmica. **Métodos:** Através da bolsa de estudos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo Programa Ciência sem Fronteiras, e da bolsa de Mobilidade Internacional Santander Universities, foi possível a realização do intercâmbio das autoras, com início no segundo semestre de 2012. Estes intercâmbios educacionais internacionais tiveram como enfoque do aprendizado os aspectos conceituais e práticos relacionados a área de Terapia Ocupacional. **Resultados:** A realização do intercâmbio, como oportunidade de troca - de saberes, de experiências, de culturas - oferece ao intercambista a possibilidade de se apropriar de novas informações, novas vivências e novos entendimentos do mundo, além da agregação e/ou o aperfeiçoamento concreto de novos conhecimentos, técnicas e habilidades. **Discussão:** Destaca-se a importância do intercâmbio para o estudante de terapia ocupacional, que vive a experiência de entrar em contato com uma cultura diferente da sua, possibilitando um aumento de repertório e ampliação do olhar para questões presentes ou não no país de origem. **Conclusão:** Vivenciado o intercâmbio internacional, percebe-se que é de grande importância o compartilhamento das experiências, resultados e discussões relacionadas a estas. Acredita-se inclusive no despertar de interesse de estudantes de graduação nessa modalidade de intercâmbio, e em discussões relacionadas ao tema, incentivando a criação de espaços para acompanhamentos e reflexões sobre experiências como estas, que tendem a enriquecer a vivência de cada sujeito na Universidade e sua formação.

**Palavras-chaves:** Intercâmbio internacional; Terapia Ocupacional; Programa Ciência sem Fronteiras; Bolsa de Mobilidade Internacional Santander Universities

## INFLUENCIA DE FATORES ORGANIZACIONAIS E RELACIONAIS NOS PROCESSOS DE RETORNO E PERMANÊNCIA NO TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO

Mirella F. Santos; Tatiana A. Jardim; Juliana O. Barros; Selma Lancman

Agência financiadora: Conselho nacional de desenvolvimento científico e tecnológico - CNPq

**Introdução:** As dificuldades nos processos de retorno e permanência no trabalho, daqueles que perderam parte de sua capacidade laborativa em decorrência de problemáticas relacionadas ou não a acidentes e doenças do trabalho, configuram, atualmente, uma questão relevante do ponto de vista da saúde pública. **Objetivos:** Neste contexto, a pesquisa objetiva conhecer o conjunto de fatores organizacionais e relacionais, em uma situação específica de trabalho, que possam gerar adoecimentos e exclusão do trabalho, e ainda, como esses mesmos fatores podem interferir nos processos de retorno e permanência no trabalho de sujeitos acometidos por doenças relacionadas ao trabalho e/ou com restrição laboral. **Métodos:** Trata-se de pesquisa exploratória, desenvolvida a partir de um estudo de caso, em andamento desde dezembro de 2012, junto ao Hospital Universitário (HU) da USP e ao Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT - USP). Está prevista a utilização de uma série de procedimentos metodológicos, organizados em 7 etapas, que, de forma geral, compreendem estudo de banco de dados, aplicação de questionários, entrevistas, análise ergonômica (Guérin et al, 2001) de uma situação específica de trabalho e grupos de reflexão. Os resultados preliminares apresentados referem-se, especificamente, ao estudo do banco de dados de trabalhadores do HU-USP que receberam auxílio doença acidentário entre os anos de 2011-2012. **Resultados e discussão:** A análise encontra-se em fase preliminar. Da população total de funcionários do HU (aproximadamente 1.800), dez (10) foram afastados em decorrência de acidente do trabalho e/ou doença ocupacional no período estudado. Em relação à caracterização dos trabalhadores, a pesquisa evidenciou um predomínio de afastamentos desta natureza naqueles do sexo feminino (9), em sua maioria com funções técnicas e/ou na linha de cuidado direto com o usuário (7 da área de enfermagem, 1 da medicina e 1 administrativo de Pronto Atendimento). Dos últimos, 7 possuem carga horária semanal de 36 horas, 1 de 24 horas e 1 de 40 horas. Os trabalhadores de enfermagem (7) apresentaram-se em maior quantidade e com tempos médios de afastamento dobrado em comparação com o restante dos funcionários. **Conclusão:** Observa-se que no HU-USP o conjunto de profissionais de enfermagem é o que mais apresenta doenças relacionadas ao trabalho e/ou que sofreu acidente típico e/ou de trajeto. Neste sentido, para conhecer e explorar, qualitativamente, informações referentes à vivência destes trabalhadores com relação aos respectivos processos saúde-doença, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com aqueles que, entre os 7 destacados, se dispuserem a participar do estudo.

**Palavras-chaves:** Retorno ao trabalho, Saúde do trabalhador, Terapia ocupacional.

## **INSTRUMENTOS DA TERAPIA OCUPACIONAL: O DELICADO VIÉS DA DANÇA**

Karine Galisteu Toppis ; Elizabeth Araújo Lima

As linguagens artísticas são importantes recursos na atenção em saúde, pois favorecem experiências que enriquecem e potencializam a vida dos sujeitos atendidos. A pesquisa visou realizar um estudo da produção teórica dos terapeutas ocupacionais brasileiros acerca da utilização da dança em processos de produção de saúde e de subjetividade enquanto trabalho de conclusão de curso.

Para tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratória. Os textos estudados foram aqueles de autoria de terapeutas ocupacionais, publicados no Brasil no período de 1992-2012, ou seja, dos últimos 20 anos, devido às poucas publicações existentes.

Com base em levantamento bibliográfico acerca da utilização da dança em contextos de saúde, e com a ideia de relacionar a Terapia Ocupacional com a atividade da dança para a população com diferentes problemáticas, focou-se na dança (sem ritmos específicos), ao pensar na relevância do fazer humano para o campo de atuação ao qual estamos inseridos, entendendo esta como uma ação para amplificar as experimentações corporais e relacionais.

A pesquisa bibliográfica foi constituída das seguintes etapas: pesquisa levantamento e localização das fontes; leituras dos materiais encontrados; seleção e separação dos materiais relevantes para a resolução do problema; redação do relatório final e do artigo.

Para o levantamento e localização do material foi realizada uma busca de artigos, livros, teses e dissertações que tratassem do tema da dança como instrumento em terapia ocupacional para contribuir nas pesquisas já realizadas. Para contemplar e responder aos objetivos foram elaborados três tópicos a serem discutidos: Conhecendo as concepções de dança, corpo e movimento e os referenciais teóricos utilizados pelos autores de Terapia Ocupacional para fundamentar o trabalho com dança; As modalidades de dança, técnicas ou metodologias de trabalho corporais mais utilizadas no campo da Terapia Ocupacional; Os benefícios físico, psíquico, social e relacional da dança para o sujeito.

O levantamento mostrou que há ainda poucas produções de terapeutas ocupacionais que apresentam concepções de dança e que abordam os benefícios, corporais e psicossociais da dança para os sujeitos envolvidos nesta atividade, sendo referência para os demais pesquisadores três terapeutas ocupacionais. Favoreceu ainda a construção de um novo olhar para as práticas com dança, no qual esta auxilia nos processos de transformações das vidas das pessoas envolvidas, e possibilitou que houvesse um entendimento no que se refere à dança como instrumento de trabalho para terapeutas ocupacionais.

## INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO ACOMPANHAMENTO DA RESTRIÇÃO LABORAL: UM ESTUDO DE CASO

Renata Coradine Meireles; Daniele Rodrigues Zoldan; Sabrina de Mello Rodrigues; Tatiana de Andrade Jardim

**Introdução:** Este trabalho é parte dos resultados obtidos através da parceria entre a equipe de Terapia Ocupacional (TO) da Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar - Área de Concentração Saúde e Trabalho (Universidade de São Paulo) e o Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) de um hospital referência na América Latina. Esta parceria visa o acompanhamento dos trabalhadores que possuem restrições laborais e/ou que estão em processo de retorno ao trabalho, buscando favorecer sua permanência no mesmo com qualidade e preservação da saúde. **Objetivo:** Apresentar e refletir sobre a atuação da terapia ocupacional, num contexto de parceria de intervenção junto ao SESMT do hospital, visando promover a permanência no trabalho de um trabalhador com restrição laboral. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso, no qual o material consiste em um trabalhador do sexo feminino, do setor de farmácia, função de auxiliar de saúde, em restrição laboral há 4 anos. As fontes de coleta dados foram os relatórios da Anamnese de Terapia Ocupacional, da Análise da Situação de Trabalho e das reuniões com a chefia e a realização das entrevistas semi-estruturadas com o trabalhador e sua chefia. Desta forma busca-se, a partir da análise dos materiais coletados, organizados em dois blocos centrais: documentos do acompanhamento do trabalhador pela Terapia Ocupacional e entrevistas com o trabalhador e sua chefia, compreender o processo de intervenção da Terapia Ocupacional e seus impactos na percepção dos entrevistados. **Resultado/Discussão:** A intervenção foi composta de: contato com o setor; apresentação da proposta de acompanhamento; anamnese; avaliação da situação de trabalho; discussão do caso com a equipe SESMT; discussão do caso com a chefia imediata do trabalhador; validação das propostas de adequação da atividade conforme a restrição laboral; e acompanhamento/reavaliação. No caso aqui apresentado, fez-se relevante o envolvimento e adesão da trabalhadora durante todo o processo de intervenção da TO, contribuindo na compreensão do real de seu trabalho e no desenvolvimento de propostas efetivas de adequação de aspectos das condições e organização. Outro aspecto relevante foi a colaboração da chefia imediata no acompanhamento e discussão de melhorias necessárias. Houve lentificação na implantação de mudanças devido ao sistema de gestão do hospital e de dificuldades de comunicação no setor. Podemos destacar que o acompanhamento, após as sugestões de adequação do trabalho, precisam ser em tempos mais curtos ou partir de prazos estabelecidos pela chefia do trabalhador. Assim analisamos os pontos fortes e fracos da intervenção. **Conclusão:** Destaca-se a importância da atuação da TO nesse acompanhamento, possibilitando a melhora da comunicação e a compreensão da restrição laboral no contexto da realidade de trabalho do trabalhador, enriquecendo, assim, a atuação do SESMT na resolutividade dos casos de restrição laboral.

**Palavras-chaves:** Saúde do Trabalhador, restrições laborativas, Terapia Ocupacional.

## O LÚDICO COMO ESPAÇO DE CRIAÇÃO, EXPRESSÃO E INCLUSÃO: EXPERIÊNCIA DA TERAPIA OCUPACIONAL NA ESCOLA

Aline Trentini Reberte; Ana Carolina de Medeiros Laki; Nicole Guimarães Cordone; Silvia Mayumi Okuma; Camila Cristina Bortolozzo Ximenes de Souza; Eucenir Fredini Rocha

**Introdução:** O presente trabalho originou-se durante a experiência na disciplina de Prática Supervisionada em Terapia Ocupacional oferecida pelo Laboratório de Reabilitação e Tecnologia Assistiva (REATA) do curso de graduação de Terapia Ocupacional da USP. O laboratório em parceria com uma escola de ensino fundamental municipal, localizada na Zona Oeste da cidade de São Paulo, construiu um projeto nas classes de 1º a 5º ano que visou a inclusão escolar de alunos com deficiência. Como estratégia para inclusão, optou-se pela construção de uma oficina de brinquedos ou jogos que envolvessem a participação de todos os alunos e educadores. A oficina ofereceu aos educadores uma estratégia complementar de ensino-aprendizagem. Além disso, exploraram-se aquisições neuropsicomotoras de cada etapa do desenvolvimento infantil, respeitando os limites individuais. **Objetivos:** Discutir como as atividades da prática supervisionada podem contribuir para atuação da Terapia Ocupacional na inclusão escolar. Entender de que maneira a atividade lúdica pode ser utilizada no contexto escolar e quais suas potencialidades no processo de inclusão. **Metodologia:** O trabalho refere-se a um relato da experiência na disciplina de prática supervisionada em Terapia Ocupacional da USP na perspectiva de elaboração de um projeto de inclusão na escola. **Resultados:** A oficina de brinquedos consistiu na construção de dois brinquedos por classe, um deles coletivo e um individual. Ambos objetivaram o brincar em conjunto e a participação ativa de alunos e professores. A construção dos brinquedos e a elaboração das regras do brincar foram pensadas coletivamente. **Conclusão:** Através das vivências constatou-se que a inclusão não se destina somente aos alunos com deficiência, mas deve envolver alunos com comportamento violento, dificuldade de aprendizagem e de relacionamento, e de contextos culturais distintos. Em todas as classes com alunos com deficiência os demais alunos mostraram-se espontaneamente participativos nos processos de inclusão, demonstrando a potencialidade do projeto da oficina de brinquedos e jogos na continuidade desse processo. Os educadores demonstraram desamparo para lidar com questões complexas presentes no cotidiano escolar, e frustração com o sistema educacional, apontando necessidade de apoio. As vivências na escola também explicitaram o intenso contato dos alunos com contextos de violência e sua consequente reprodução no ambiente escolar. Nessas perspectivas, as intervenções terapêuticas ocupacionais apresentam-se como ferramenta de mediação e resolução dessas problemáticas.

**Palavras-chaves:** atividades lúdicas; inclusão escolar; terapia ocupacional no contexto escolar

## O MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA USP E O PÚBLICO COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Marcia de Melo Strabeli; Camilo de Mello Vasconcellos; Maurício André Silva

**Introdução:** O Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, MAE/USP a partir do uso do Kit Multissensorial desenvolve diferentes ações com o público com deficiência visual e amplia o seu trabalho educativo, inserindo a instituição nas discussões relacionadas à acessibilidade em museus. **Objetivos:** O programa tem como objetivo ampliar o potencial educativo do MAE/USP a partir do desenvolvimento de projetos que ampliem o acesso de diferentes públicos às áreas de conhecimento trabalhadas pela instituição, como a Arqueologia, a Etnologia e a Museologia. **Métodos:** O Kit Multissensorial foi desenvolvido pelos educadores da instituição a fim de possibilitar o contato do público com deficiência visual às temáticas da arqueologia. Após o contato prévio com as instituições que trabalham com públicos especiais, o grupo é recebido no espaço do Museu por uma equipe de educadores e estagiários. Depois de um diálogo inicial, o Kit Multissensorial, composto por um conjunto de maquetes táteis, é apresentado e explorado a partir do manuseio das maquetes e dos objetos arqueológicos. A dinâmica conduzida pelos educadores ocorre de maneira participativa e investigativa, estimulando a reflexão e a participação dos envolvidos. **Resultados:** O trabalho tem se mostrado extremamente positivo e mobilizador para o Museu. Os grupos afirmam, em uma roda de conversa final, que suas expectativas foram superadas e demonstram interesse em fazer outras atividades com o Museu, para continuar o debate a respeito da arqueologia. Além do contato com a temática da arqueologia relativa ao estudo dos povos indígenas, a parceria do MAE/USP com estas instituições confirma o reconhecimento do Museu como um espaço aberto à sociedade e com acesso para todos os públicos. Reflete-se dessa forma sobre os desafios da acessibilidade em museus e faz com que essa parcela da população se sinta pertencente à instituição. **Discussão:** O Kit Multissensorial propicia uma experiência muito próxima com o público com deficiência visual entre outros, na medida em que trabalha o tato como sentido primordial à vivência e à aproximação do tema. O trabalho educativo parte das experiências dos participantes, a partir do manuseio das maquetes explorando os conteúdos abordados por cada material. Entendemos que esse processo propicia a construção de diferentes conhecimentos relacionados a arqueologia por meio de outras linguagens. O Kit Multissensorial de modo geral possibilita o contato com os temas relacionados às áreas de pesquisa da instituição, o acesso de diferentes públicos ao Museu e o torna mais plural, em consonância com a diversidade da sociedade. **Conclusão:** O Kit Multissensorial, desenvolvido por pesquisadores e educadores do MAE USP, apresenta-se como importante ferramenta de acesso do público com deficiência visual, proporcionando, a cada visita, experiências extremamente ricas tanto aos grupos quanto à própria instituição.

**Palavras-chaves:** acessibilidade no museu; arqueologia; deficiência visual; etnologia; Kit Multissensorial.

## O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE RESIDENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL EM SERVIÇOS DE SAÚDE DO TRABALHADOR

Daniele Rodriguez Zoldan; Renata Coradine Meireles; Sabrina de Mello Rodrigues; Tatiana de Andrade Jardim; Juliana de Oliveira Barros; Selma Lancman

**Introdução:** Os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde são orientados pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, como estratégia de formação específica com vistas a instituir um arsenal de profissionais com perfil para modificar práticas atuais e criar uma nova cultura de intervenção e de entendimento em saúde. Nesse contexto, o Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, implantou em 2012 o “Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar”, que compreende três áreas de concentração: Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde do Adulto e do Idoso e Saúde Coletiva com ênfase em Saúde e Trabalho. **Objetivos:** Refletir sobre a experiência de formação das residentes de Terapia Ocupacional da área de Saúde do Trabalhador, em serviços específicos desse campo, em contexto multiprofissional. **Metodologia:** Relato de experiência da inserção de três terapeutas ocupacionais em dois Serviços de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), serviço com a finalidade de promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador no local de trabalho. **Resultados:** Efetivação da parceria da Terapia Ocupacional com dois SESMTs, sendo um de uma universidade pública e o outro de um hospital público, resultando em três projetos. No SESMT da universidade pública foram desenvolvidos dois programas: Programa de Reabilitação e Readaptação Profissional, desenvolvido em parceria com a equipe do serviço, objetivando a readaptação e permanência no trabalho de trabalhadores com restrições laborativas e histórico de uso abusivo de álcool e drogas. Programa de Retorno ao Trabalho para funcionários com restrições laborativas de um hospital universitário, com visão multidisciplinar a fim de sensibilizar gestores e trabalhadores sobre a readaptação profissional e adaptações nas condições e organização do trabalho visando a permanência do trabalhador em contexto laboral. No SESMT do hospital foi desenvolvido uma parceria com a equipe do serviço, objetivando o acompanhamento dos trabalhadores com restrições laborativas para avaliação e adequação do trabalho às restrições de saúde e promovendo ações preventivas para os demais trabalhadores. **Considerações Finais:** A residência possibilitou, para as residentes de Terapia Ocupacional, a vivência de práticas em serviço multidisciplinares e a atuação em equipe, auxiliando na articulação de saberes, fazeres e produção de conhecimento. Para a equipe envolvida, possibilitou o reconhecimento da contribuição do Terapeuta Ocupacional no contexto de Saúde do Trabalhador.

**Palavras-chaves:** Residência Multiprofissional; Saúde do Trabalhador; Terapia Ocupacional.

## O TRABALHO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL PARA A ANÁLISE E INTERVENÇÕES SOBRE O PROBLEMA

Carla Regina Soares; Joelina Barbosa dos Santos; Marta Carvalho de Almeida

**Introdução:** Apesar do conjunto de políticas e ações que visam extinguir o trabalho de crianças e adolescentes, o mesmo é vivenciado por milhares de famílias e comunidades. Esta prática trás repercussões danosas às crianças e adolescentes, a seus familiares e à sociedade como um todo. O trabalho precoce é um fenômeno complexo, e tal complexidade exige que os responsáveis pela elaboração e implementação de políticas e ações públicas se aproximem do cotidiano destas famílias a fim de identificar os contextos onde estas práticas são reproduzidas e ofertar respostas mais eficazes a esta questão. **Objetivo:** Apresentar achados de estudo que buscou identificar as circunstâncias em que ocorreu o trabalho de crianças e adolescentes membros de famílias acompanhadas por um serviço da rede de assistência social localizado na zona Oeste do município de São Paulo. **Metodologia:** O estudo analisou documentos (diário de campo, prontuários e estudos de casos) cedidos pelo laboratório de Terapia Ocupacional Social da Universidade de São Paulo (laboratório METUIA-SP), referentes à sua prática de acompanhamento, nos anos 2011 (segundo semestre) e 2012 em um Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), de familiares de crianças e adolescentes que vivenciaram o trabalho precoce. **Resultados:** Foram identificados no contexto destas famílias o predomínio da ausência e/ou precariedade de acesso aos bens sociais (saúde, educação, habitação, trabalho, renda, lazer e cultura), além de características “internas” que provavelmente aumentam os fatores que afetam a vivência de vulnerabilidade, entre elas: famílias chefiadas por mulheres e/ou monoparentais, a restrita rede de apoio pessoal e os conflitos familiares. **Discussão:** Pode-se identificar que o trabalho da criança e adolescente ocupa alguns lugares simbólicos nas famílias assistidas. Os mais evidenciados foram o de proteção contra os perigos que os familiares acreditam existir nas ruas (drogas e violência) e o de alternativa à falta de locais que ofereçam oportunidades de ocupação para os filhos p durante o dia (escola, Centro de Convivência da Criança e do Adolescente (CCA), etc.). **Conclusão:** Paralelamente às ações de transferência de renda, é necessária a existência de ações que mudem a lógica de exdusão de milhares de famílias aos direitos e bens sociais. Os resultados encontrados apontam a relevância de que as instituições que assistem a estas famílias possibilitem a elas espaços coletivos de escuta e discussão acerca do seu cotidiano e das respostas que têm dado às demandas que surgem no processo. Acredita-se que esta ação pode permitir a busca coletiva por respostas ao conjunto de problemas enfrentados pelas famílias, de forma mais consciente e, com isso, no caminho do alcance de maiores graus de cidadania.

**Palavras-chaves:** trabalho infantil.

## OPINIÕES E COMPORTAMENTOS DOS IDOSOS PARTICIPANTES DOS “PROGRAMAS DE ESTIMULAÇÃO DA MEMÓRIA E FUNÇÕES COGNITIVAS RELACIONADAS” DESENVOLVIDOS NOS ANOS DE 2010 E 2011, PELO LABORATÓRIO GERONTO

Andrea Toshye Sato; Marina Picazzio Perez Batista; Maria Helena Morgani de Almeida

Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo

**Introdução:** Considerando que queixas cognitivas são frequentes em idosos, o Laboratório GeronTO tem oferecido a idosos da comunidade, os “Programas de estimulação da memória e funções cognitivas relacionadas” (PEM). **Objetivo:** Identificar e analisar opiniões e comportamentos dos participantes dos PEM e propor ajustes aos mesmos. **Métodos:** Estudo prospectivo, qualitativo, por meio do qual foram conduzidos 4 grupos focais, com 21 idosos participantes dos Programas desenvolvidos em 2010 e 2011. Estes grupos foram gravados em áudio, seu conteúdo transcrito e analisado por meio da técnica de análise de conteúdo temática. **Resultados:** No estudo, 85,7% dos participantes eram mulheres, 47,6% com idade entre 60 e 69 anos e 85,7% com mais de 4 anos de escolaridade. O material obtido foi analisado nas categorias temáticas. **1) Memória e envelhecimento a partir da percepção dos participantes:** Os sujeitos referiram, principalmente, dificuldades cognitivas - como dificuldade para recuperar informação (61,9%) e de concentração e atenção (38,1%) - mas também sensoriais e físicas (23,8%), sociais e familiares (9,5%). **2) Impacto dos PEM no cotidiano:** Todos afirmam que o Programa influenciou a memória, por meio dos seguintes mecanismos/estratégias: praticar exercícios (19%); reforçar estratégias já existentes (28,6%); adotar estratégias antes não utilizadas (100%); melhorar a autoestima e a conscientização acerca da memória (52,4%); realizar outras atividades para estimular a memória (71,4%). **3) Estruturação e organização dos PEM do ponto de vista dos participantes:** 100% dos sujeitos aprovam o Programa ser em grupo. Ofereceram sugestões para melhorá-lo: ter continuidade (61,9%); direcionar o curso conforme necessidades individuais (38,1%); rever o material (33,3%); facilitar o acesso ao Programa (33,3%); aprofundar/intensificar os encontros (23,8%); oferecer mais atividades práticas (33,3%) e técnicas complementares (14,3%). **Discussão:** Ainda que os sujeitos referiram dificuldades atuais, citam que encontraram no Programa, mecanismos e estratégias para lidar, compensar e/ou reduzi-las, resultando na percepção de melhora no desempenho de atividades cotidianas. Dentre as mais adotadas relataram as estratégias mnemônicas, bastante enfatizadas no Programa. Os impactos do Programa transcenderam aqueles referentes à cognição e os idosos passaram a realizar atividades mais complexas para estimular a memória. Considera-se que as sugestões dos participantes são bastante pertinentes ao propósito do PEM e que, para tanto, os questionários e entrevistas anteriores à realização do Programa devem ser aperfeiçoados e outros devem ser induídos, a fim de melhor compreender as demandas cognitivas dos participantes. **Conclusão:** Os Programas trouxeram benefícios aos participantes e suas opiniões contribuem de forma significativa para aprimoramento dos PEM.

**Palavras-chaves:** Grupos focais. Idoso. Memória. Promoção da saúde.

## **POR UMA CIDADANIA UNIVERSAL: DIREITOS HUMANOS, POLÍTICAS PÚBLICAS E A CONTEMPORÂNEA MIGRAÇÃO AFRICANA NA CIDADE DE SÃO PAULO**

Valdir Pierote Silva; Denise Dias Barros; Debora Galvani

Um dos direitos humanos fundamentais é a possibilidade de todo homem ou mulher ir e vir: deixar qualquer região, inclusive o próprio país, e a este regressar quando queira. Contudo, o direito de atravessar as fronteiras que delimitam os Estados define um campo de desafios, especialmente em relação às desigualdades entre as Nações e, portanto, entre as populações. Percebe-se uma perspectiva segregacionista que associa direitos diferentes e desiguais aos Estados-Nações e que condiciona o asseguramento das condições básicas de uma pessoa a sua nacionalidade. A cidade de São Paulo tem se tornado um importante destino nos fluxos migratórios internacionais e essa dinâmica tem ganhado cada vez mais visibilidade por compreender situações variadas de violações de direitos e, ao mesmo tempo, por se relacionar a legislação autoritária e anacrônica - como se revela a Lei do Estrangeiro de 1981. Entretanto, após a criação na Prefeitura Municipal da Coordenadoria de Políticas para Imigrantes em 2013 pela Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC), novas perspectivas se abrem. No intuito de conhecer esse cenário sob o ângulo da mobilidade contemporânea africana, este estudo procurará analisar tal processo considerando as necessidades narradas por migrantes em atendimentos do Balcão de Atendimento em Direitos Humanos da SMDHC. O método empregado compreenderá estudo bibliográfico, observação, análise documental e estudo de caso. A pesquisa poderá contribuir para elaboração de políticas públicas e de metodologias de ação social que posam diminuir discriminações institucionais e garantir os direitos universais de mulheres e homens independentemente da sua área geográfica de origem, bem como se inscrever no processo de construção coletiva de uma cidadania universal e na defesa da dignidade humana de qualquer habitante do planeta.

**Palavras-chaves:** Direitos humanos, migração, África, políticas públicas, terapia ocupacional social

## PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DA MEMÓRIA E FUNÇÕES COGNITIVAS RELACIONADAS: ESTRATÉGIA DE INTERFACE DA TERAPIA OCUPACIONAL NA ÁREA DE GERONTOLOGIA

Mariana Domingues da Silva; Andrea Toshiy Sato; Maria Helena Morgani de Almeida; Marina Picazzio Perez Batista

Trabalho vinculado à bolsa do Programa “Ensinar com Pesquisa” / Pró-reitoria de Graduação da USP/ Edital 2012

**Introdução:** Prejuízos cognitivos podem interferir nas atividades cotidianas. Estudos indicam que técnicas de memorização, de relaxamento e de atenção, podem gerar efeitos positivos e duradouros em idosos. Dessa forma elaborou-se Programa de Estimulação da Memória e de Funções Cognitivas para pessoas em processo de envelhecimento e idosas (PEM). **Objetivos:** Apresentar resultados obtidos nesse Programa. **Métodos/Procedimentos:** O Laboratório de Gerontologia do Curso de Terapia Ocupacional da FMUSP desenvolveu pesquisa-intervenção com sujeitos da pesquisa “Envelhecer Mantendo Funções: Idosos do ano de 2020”, com queixas cognitivas. A pesquisa compreendeu realização de dois PEM nos 1º e 2º semestre de 2012, totalizando 20 horas cada um deles, e entrevistas avaliativas antes e após sua realização. O estudo teve colaboração de um estudante voluntário e de um bolsista. As entrevistas abordaram aspectos sociodemográficos, funcionais e relativos ao desempenho da memória. Foi conduzida análise comparativa de informações, obtidas antes e após os PEM. **Resultados:** Os dois programas reuniram 25 participantes. A maioria era do sexo feminino (88,0%), com menos de 70 anos (76,0%) e com pelo menos o 1º grau completo (92,0%). Observou-se aumento de participantes que referiram usar muito a memória ( $p=0,012$ ). Na avaliação inicial, 20% referiram usar muito a memória e na reavaliação, 48%. Foi observada uma alteração no uso de estratégias de memorização da 1ª para a 2ª avaliação ( $p=0,006$ ). Na 1ª avaliação 52,0% utilizavam estratégias de memorização, enquanto na 2ª avaliação, 92,0%. Notou-se maior emprego das estratégias de categorização em blocos e de repetição ( $p=0,031$ ). Embora sem significância estatística observou-se número superior de participantes que passaram a adotar cada uma das estratégias internas propostas. Em contrapartida, decresceu número de participantes que recorriam aos dispositivos auxiliares de memória. Verificou-se que 21 participantes referiram melhora na memória (Prevalência: 84,0% [IC95%: 63,9 – 95,5]) e 19 (76,0%) consideraram prestar mais atenção. Embora não tenha sido observada melhora no desempenho no MEEM não se observou piora, mantendo-se grande parte dos participantes com resultados satisfatórios, nesse teste. **Discussão:** Os PEM mostraram-se dispositivos eficientes para promover incorporação ao cotidiano de atividades desafiadoras às habilidades cognitivas, melhora dessas habilidades e para o aprendizado e incorporação de estratégias mnemônicas, principalmente internas. Identificou-se ainda a importância da interação grupal para ampliar compreensão acerca do envelhecimento e compartilhar recursos para enfrentamento de dificuldades advindas com a idade nas funções cognitivas. **Conclusão:** Evidenciaram-se benefícios significativos após a participação nos programas, orientando-nos a manter oferecimentos desses programas, tanto para idosos quanto para pessoas na fase da maturidade.

**Palavras-chaves:** Envelhecimento, memória, terapia ocupacional.

## PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DA MEMÓRIA PARA IDOSOS QUE SOFRERAM QUEDAS CONTRIBUIÇÕES PARA CAPACIDADE FUNCIONAL E PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE MEMÓRIA

Eliani Tiemi Yoshioka, Dionne do Carmo Araújo Freitas, Joyce Gonçalves dos Santos, Midiã Lins Silva Coutinho, Pamela Graziella Cardoso, Marina Picazzio Perez Batista, Maria Helena Morgani de Almeida;

**Introdução:** O declínio cognitivo pode contribuir para ocorrência de quedas, porém hábitos saudáveis, exposição às demandas ambientais e estimulação cognitiva podem prevenir ou reduzir esse declínio, sendo as queixas de memória frequentes no envelhecimento, o Programa de Residência Multiprofissional em Promoção de Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar da FMUSP, em parceria com o Laboratório de Gerontologia do Curso de Terapia Ocupacional da FMUSP (GeronTO) ofereceu em 2013 *1º semestre*, o “Programa de estimulação da memória e funções cognitivas relacionadas” (PEM) aos idosos do Grupo de Prevenção de Quedas (GPQ) do Hospital Universitário (HU/USP). **Objetivos:** Avaliar memória e sua influência nas atividades cotidianas, referida por idosos participantes do PEM. **Metodologia:** O PEM foi composto por idosos de ambos os sexos, entre 66 e 83 anos, participantes do GPQ, com queixas de memória ou declínio cognitivo rastreado pelo MEEM. O PEM foi desenvolvido em 10 encontros semanais, nos quais foram abordados: conceitos de memória e de funções relacionadas, estilo de vida ativo e saudável, envelhecimento e memória, estratégias mnemônicas, dispositivos auxiliares de memória, além de discussões acerca do desempenho dos participantes no cotidiano. Foi conduzida análise comparativa de resultados obtidos em avaliações iniciais e finais, nas quais foram aplicadas, por meio de entrevistas, roteiro sobre queixas de memória, uso de memória e de estratégias mnemônicas no cotidiano; escala de atividades funcionais de Pfeffer e MAC-Q. **Resultados:** Participaram do PEM, 6 idosos e 2 acompanhantes, 4 idosos obtiveram melhora significativa nas pontuações dos testes. O Pfeffer mostra que os idosos se perceberam mais independente nas atividades cotidianas. Todos os participantes, incluindo aqueles que não obtiveram melhora nos testes, referiram percepção de melhora das funções cognitivas, e na memória na qual é percebido também pela pontuação do MAC-Q, passaram a utilizar mais estratégias mnemônicas, além de referir que o PEM os auxiliou na socialização e em suas atividades ocupacionais com forte demanda cognitiva. Os idosos foram participativos, relataram experiências pessoais em todos os encontros e que o PEM atendeu suas expectativas. Uma das acompanhantes referiu que o programa tem contribuído em seu trabalho. Todos relataram que o PEM promoveu troca de experiências. **Conclusões:** O levantamento de dados comparativos, pautado especialmente em queixas e em estratégias compensatórias, indicou benefícios do PEM, com repercussões favoráveis para a realização de atividades cotidianas com maior independência e autonomia.

**Palavras-chaves:** memória, multiprofissional, quedas

## REDE DE ATENDIMENTOS DOS PARTICIPANTES DO PACTO: AGENCIAMENTO DE ESPAÇOS DE ATENÇÃO E DE CULTURA E ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Bárbara Harumi Watanabe; Erika Alvarez Inforsato; Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima

**Introdução:** A Rede de Sustentação do projeto didático-assistencial PACTO (Programa Composições Artísticas e Terapia Ocupacional) conta com o trabalho de Acompanhamento Terapêutico (AT) para incrementar suas possibilidades de atendimento. Através do levantamento das redes territoriais de saúde, cultura e artes e do exercício do AT, os estudantes de Terapia Ocupacional (TO) dedicam-se às pessoas atendidas com foco no agenciamento de redes de inserção sociocultural. **Objetivos:** Realizar acolhimento e levantamento das necessidades de gestão do cotidiano dos usuários com deslocamentos acompanhados por equipamentos de saúde, de assistência social, de cultura e inserção artística; Pesquisar equipamentos de saúde e cultura para os casos atendidos; Colaborar com grupos que atuam na interface das artes e da saúde; e fomentar fóruns de discussão (reuniões e supervisões) clínica e divulgação dos trabalhos do projeto em ambientes acadêmicos. **Métodos:** Confecção de diários de campo; Mapeamento de equipamentos de saúde, cultura e serviços sócio educacionais; Planejamento e discussões em supervisões; Grupo de estudo e discussão de caso a partir de acompanhamentos realizados; e Realização de trabalhos administrativos. **Resultados, discussões e conclusões:** As experiências resultantes do AT de dois usuários desencadearam maior interação e vinculação terapeuta-paciente, proporcionaram aos usuários maior autonomia e independência na realização de suas atividades, a elucidação de seus interesses, ampliação das redes de interação, promoção e experimentação de novas formas do fazer, e a ampliação de seus repertórios de vida. Para a bolsista as vivências possibilitaram a construção de um imenso repertório de atividades, experiências e manejos clínicos. Por meio do AT, desconstruiu-se imaginários acerca da deficiência, confeccionou-se formas de cuidado que abarcavam as singularidades do outro, promoveu-se a ampliação do repertório relacional e potencializou a elaboração de um pensamento clínico mais consistente e sensível às necessidades dos sujeitos. Junto ao PACTO, as ações da bolsista forneceram subsídios para a construção de trajetórias dos usuários e a viabilização de atividades de pesquisa do laboratório. As vivências do projeto desencadearam na proposta de construção de um projeto de pesquisa acerca das vivências singulares das pessoas autistas que será desenvolvido por bolsista e coordenadora.

**Palavras-chaves:** Arte, Cultura, Saúde, Serviço de acompanhamento de pacientes e Terapia Ocupacional.

## RELATO DE CASO DE UMA ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA E DA TERAPIA OCUPACIONAL COM IDOSA COM ATROFIA OLIVO-PONTO-CEREBELAR

Eliani Tiemi Yoshioka; Dionne do Carmo Araújo Freitas; Midiã Lins Silva Coutinho; Maria Helena Morgani de Almeida

**Introdução:** O medo de cair impossibilita a realização de algumas atividades, principalmente aquelas que exigem a postura ortostática. Essa restrição repercute na saúde social, mental e física do idoso, aumentando o risco de quedas. Por sua vez, o envolvimento em atividades significativas, realizadas com conforto, segurança e adequadas às condições funcionais do idoso podem melhorar sua autoeficácia e autoconfiança, aumentando sua segurança e diminuindo risco de quedas. **Objetivos:** Relatar caso de uma idosa com atrofia cerebelar, atendida de forma integrada por fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, alunos do Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar no Hospital Universitário da USP. **Métodos:** Estudo de caso com análise documental a partir dos registros de atendimentos realizados pelas duas áreas profissionais. **Resultados:** Encontram-se em andamento, atendimentos semanais, a uma idosa, de 66 anos, desde de dezembro de 2012. A paciente apresenta tontura, marcha atáxica, dificuldade para: permanecer em pé sem apoio, transferências e realização de AVDs. Essas dificuldades são nitidamente agravadas pelo medo de cair. Idosa tem pouca alteração cognitiva e relata gostar de cozinhar, porém, não tem realizado essa atividade. O objetivo inicial do tratamento foi treinar equilíbrio, transferências posturais, estimular e orientar a realização da atividade “cozinhar”. Foi solicitado a ela que ao realizar essa atividade em casa, trouxesse fotos e filmagens para análise. A paciente referiu satisfação por ter conseguido preparar um bolo e realizar outras atividades em casa, como lavar a louça e tirar o pó. Mais adiante foi observado que a paciente não possuía reações de proteção, passando-se a focar no treino a aquisição dessas reações. A análise das imagens do preparo do bolo indicou que a idosa não possui oscilações durante a atividade, realizando-se a com pouca dificuldade. No tratamento passou a associar treinos de equilíbrio com atividades de interesse da paciente como abrir massa na posição ortostática, sem apoio, o que foi realizada sem dificuldades, sugerindo que o medo de queda reduz-se com a prática de atividades envolventes. A combinação dessas estratégias tem facilitado a realizar de transferências posturais, sustentação na posição ortostática e ampliação de atividades no cotidiano com maior independência. **Conclusão:** A terapia ocupacional em conjunto com a fisioterapia têm se mostrado importante para a crescente melhora funcional e do desempenho ocupacional dessa idosa.

**Palavras-chaves:** idosa, multiprofissional

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATENDIMENTO INDIVIDUAL EM ESTÁGIO DE TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Nicole Guimarães Cordone; Camila Cristina Bortolozzo Ximenes de Souza; Eucenir Fredini Rocha

**Introdução:** Relato de experiência de processo de atendimento individual realizado pelo estágio de terapia ocupacional (TO), numa parceria entre o Laboratório de Reabilitação e Tecnologia Assistiva do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (REATA – USP) e uma Unidade Básica de Saúde localizada na região Oeste do município de São Paulo. Dentre as propostas desenvolvidas pelo estágio (participações em reuniões de equipe, supervisões, matriciamento, grupos terapêuticos, atendimentos individuais), o presente trabalho reflete sobre um processo de atendimento individual. **Objetivos:** Apresentar experiência de atendimento individual em estágio de TO; discutir como as atividades de estágio podem contribuir para a parceria educação – serviço – comunidade; refletir sobre a inserção de profissionais de reabilitação na Estratégia de Saúde da Família e entender como a formação pode contribuir para o cuidado em saúde. **Métodos:** Trata-se de relato de experiência de um atendimento individual realizado no estágio do curso de graduação de TO da USP. **Resultados/ discussão:** As principais questões identificadas nos atendimentos de um homem de 70 anos foram: Traumatismo Crânio Encefálico, agnosia visual e consequente insegurança para sair de casa; questões de alteração de memória; restrição ao lar; cotidiano empobrecido; barreiras arquitetônicas no ambiente domiciliar. Foi desenvolvido um projeto terapêutico objetivando ganho de autonomia, maior participação social e adaptações no ambiente domiciliar para prevenção de quedas. Destacam-se como principais intervenções realizadas: passeios pela região para aumento da segurança para sair de casa e ganho de autonomia, mapeamento e ampliação de rede social de suporte, retomada das atividades feitas anteriormente em cada atendimento (trabalho das questões de memória), adaptações no ambiente domiciliar. **Conclusão:** Conclui-se que a proposição de atividades significativas para o sujeito podem ser transformadoras para o aumento de sua potência de ação.

**Palavras-chaves:** Estratégia de Saúde da Família; Reabilitação baseada na comunidade; Terapia Ocupacional na Atenção Primária à Saúde.

## TERAPIA OCUPACIONAL (TO) SOCIAL E FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE E RISCO SOCIAL: GERAÇÃO DE VALORES E RENDA COM O GRUPO “ARTEIRAS”

Mônica Takei Hasimoto; Marta Carvalho de Almeida

**Introdução:** A Terapia Ocupacional (TO) no âmbito da Assistência Social (AS) depara-se atualmente com inúmeros desafios que envolvem tanto as intervenções profissionais no campo social quanto a formação profissional, na medida em que se insere na busca da concretização e aprimoramento da PNAS. As intervenções da TO devem favorecer a reflexão e a ampliação da participação social em um contexto marcado por exclusão, individualidade e perdas de direitos sociais. Com base nesse pressuposto desenvolve-se experiência de geração complementar de renda com mulheres beneficiárias de Programas de Transferência de Renda do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Butantã–SP (Grupo “Arteiras”). **Objetivos:** O objetivo foi oferecer acompanhamento de TO para famílias usuárias dos serviços e benefícios da AS, atendidas no CRAS da região do Butantã. **Métodos:** Uma das frentes de atuação foi desenvolvida por meio de atividades coletivas de produção de artesanatos visando à geração complementar de renda dessas famílias, com ênfase no protagonismo e empoderamento grupal. O grupo, autodenominado “Arteiras”, foi formado principalmente por mulheres integrantes do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI. O trabalho foi desenvolvido no CRAS Butantã, por meio de encontros, agregando docentes e estudantes de TO da USP, bem como por meio da participação em feiras do circuito da Economia Solidária (Rede Ecosol). **Resultados e discussão:** Os encontros semanais do grupo promoveram o ensino, o aprendizado e a produção coletiva de objetos artesanais, além da busca de caminhos para que esses produtos gerassem renda. As intervenções junto ao grupo foram baseadas na identificação de elementos e processos que vem atuando na fragilização dos laços familiares e comunitários, bem como na violação ou falta de acesso das participantes aos seus direitos sociais. Os encontros do Grupo Arteiras constituíram-se de um ambiente de produção coletiva e, também de um espaço privilegiado de trocas sociais, nas quais se estimulou a valorização de saberes e experiências de vida. Notou-se que a participação no grupo favoreceu a elaboração de projetos de vida, a tomada de consciência de suas potencialidades e a busca ativa das participantes por seus direitos. A articulação entre a USP e o CRAS-Butantã tem propiciado que se efetivem ações fundamentadas na ideia de que é essencial que os usuários da AS recebam os benefícios que lhes são concedidos por direito, mas que, concomitantemente, sejam acompanhados no sentido de buscarem sua emancipação. **Conclusões:** A adoção de recursos participativos tem favorecido a criação de condições para que os usuários sigam em direção à posição de produtores de bens e valores sociais. Por conseguinte, vem contribuindo com a capacidade resolutiva do serviço para atender às diversas faces por meio das quais estão refletidas as necessidades sociais da população brasileira.

**Palavras-chaves:** Renda; Terapia Ocupacional; Vulnerabilidade Social.

## TERAPIA OCUPACIONAL E VIOLÊNCIA: PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS NOS SETORES SAÚDE, EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA SOCIAL E CULTURA

Sandra Maria Galheigo; Nathalia Ferrari Gabetta

Bolsa RUSP

**Introdução:** A violência é um fenômeno sócio-histórico que tem sido foco de preocupação de várias instâncias públicas, o que tem resultado em inúmeras e variadas propostas políticas, agendas de ação e projetos técnico-científicos e de intervenção. Profissionais de diversos setores, no cotidiano de suas práticas, também tem sido convocados a se posicionar frente a questões relativas à violência. **Objetivos:** O presente projeto objetivou empreender estudo exploratório para compreender e refletir sobre ações, experiências e perspectivas de terapeutas ocupacionais, que atuam em diferentes setores públicos, no que se refere à prevenção e enfrentamento da violência e à promoção de uma cultura da paz. Buscou-se apreender as perspectivas desses profissionais bem como os limites, obstáculos, e potencialidades por eles identificados em relação ao trabalho no âmbito da prevenção e enfrentamento da violência. **Metodologia:** A pesquisa consistiu em estudo exploratório de caráter qualitativo, realizado por meio de entrevistas semi-estruturadas, realizadas com cinco terapeutas ocupacionais que desenvolvem projetos em dispositivos públicos do setor saúde, educação, assistência social e cultura. **Resultados:** Na análise de conteúdo das entrevistas, foram identificados três grandes temas: concepções sobre violência; a ação profissional em relação à violência: perspectivas, experiências, e estratégias; e fortalecimento das redes de suporte sociais, intersetorialidade e políticas públicas. Dentro do primeiro tema foram identificados a violência como parte constituinte do contexto de vida dos indivíduos assistidos, as percepções sobre a violência, as tipologias da violência e a violência resultante de relações interpessoais, no segundo grande tema os subtemas foram a intervenção não focada na violência, perspectivas e estratégias de prevenção e enfrentamento da violência e recursos humanos. **Conclusões:** A violência aparece como um fenômeno complexo e de difícil compreensão e definição, sendo confirmado pela dificuldade de significação por parte das entrevistadas. São variadas as estratégias de ação utilizadas pelos profissionais nos casos de violência, como as individuais, comunitárias, grupais, institucionais, recursos dos próprios profissionais entre outras. Outros aspectos durante a reflexão mostraram-se essenciais ao cuidado dos indivíduos em situação de violência como a utilização e fortalecimentos das redes de suporte pessoais e de serviços, a integração intersetorial e interdisciplinar e o desenvolvimento de políticas públicas para atender aos sujeitos envolvidos em casos de violência.

## TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL E ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Keyla Pollyanna Susan Oliveira Silva; Natália Ferreira Assunção do Carmo; Marta Carvalho de Almeida; Carla Regina Silva Soares

**Introdução:** As Medidas Socioeducativas não se tratam de penas, mas sim de oportunidades de inserção em processos socioeducativos que objetivam construir ou reconstruir projetos de vida desatrelados da prática de atos infracionais e, simultaneamente, possibilitar a inclusão social. Nesse sentido, a Unidade Acolhedora do Projeto METUIA busca apropriação de espaços públicos de arte, cultura e lazer da cidade de São Paulo, visando à construção e o fortalecimento da identidade como sujeito-cidadão a partir da relação com a comunidade-cidade. **Objetivos:** Relatar e discutir as experiências práticas realizadas por alunas do curso de Especialização em Terapia Ocupacional com ênfase na Assistência Social da Universidade de São Paulo, relacionadas a adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa em Meio Aberto, sob a forma de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC), junto à Unidade Acolhedora do Projeto METUIA-USP. **Métodos:** Trata-se de um processo de reflexão e análise baseado em observação participante cujos registros se encontram em diários de campo, prontuários, relatos de reunião de equipe e registros de atividades. As informações foram coletadas por meio de acompanhamentos individuais com os jovens durante a realização da PSC na Unidade Acolhedora do Projeto METUIA. **Resultados:** Foi possível se aproximar da história de vida dos jovens, e assim conhecer melhor seus desejos e necessidades; identificou-se o interesse em discutir sobre temas relacionados ao tráfico de drogas, trabalho, escola e família; verifica-se a ausência da percepção ou não admissão do ato infracional cometido.. **Discussão:** Uma proposta de trabalho que enfatiza a apropriação de novos espaços constitui-se como importante disparador para o desenvolvimento de reflexões a respeito da sociedade, a comunidade e a relação dos adolescentes com estas, além de proporcionar aos jovens outras possibilidades de se posicionar como sujeito. Outro aspecto importante é balizar a importância do desenvolvimento do trabalho fora do ambiente institucional e a possibilidade de aproximação entre técnico e adolescente, contribuindo para o fortalecimento do vínculo, o que se constitui como aspecto fundamental para o desenvolvimento da PSC. **Conclusão:** Nota-se que por meio das atividades realizadas junto a Unidade Acolhedora, a intervenção terapêutica ocupacional com esses adolescentes tem contribuído para a compreensão da questão do ato infracional e seu lugar na trajetória de vida dos jovens e também tem atuado como disparador para a construção de um novo repertório de oportunidades, contribuindo para a emancipação e fortalecimento das redes de sociabilidade e inserção social.

**Palavras-chaves:** Medida Socioeducativa em Meio Aberto; Prestação de Serviços à Comunidade; Terapia Ocupacional Social.

## TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL E O USO DE ATIVIDADES COMO MEDIAÇÃO: POSSIBILIDADE DE APROXIMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE LINGUAGEM COMUM

Marina Di Napoli Pastore; Denise Dias Barros

Moçambique, país localizado ao sul do continente africano, conhece questões vinculadas à desigualdade e a complexos processos de empobrecimento as quais conduzem a situações diversas de violações de direitos individuais e coletivos como o acesso desigual a bens e serviços e precariedade de proteções sociais mínimas de grande parte da população. Dentro desse contexto, encontram-se as crianças e os jovens, considerados como grupos dos mais vulnerabilizados e marginalizados. Foi neste país que a autora principal desenvolveu atividades entre julho/setembro de 2012, envolvendo 822 crianças e jovens então sob os cuidados da Organização Não Governamental Santo Estêvão, na Cidade da Matola, situada a cerca de 15 km da capital (Maputo). Objetivos: descrever e discutir a experiência realizada sob a ótica da ação da terapia ocupacional social, bem como relatar as atividades desenvolvidas e desdobramentos das mesmas. Metodologia: relatos em forma de narrativas de experiência sobre os espaços criados em que possibilidades de experimentação diferenciadas surgiram: pintura, desenho, teatro, brincadeiras e contos. Discussão: o cotidiano mostrou suas fortes raízes a formas de pertencimentos diversificadas, mas com quase ausência de espaços formativos. As crianças e jovens que frequentavam a ONG desenvolviam-se em um cotidiano que se repetia: de casa para a escola, da escola para as atividades no âmbito doméstico e destas para outras formas de responsabilidade. Como discutir neste contexto a noção de trabalho infantil e de direitos da infância e juventude? Percebemos que ao estar ali, as crianças e jovens foram se aproximando e, juntos fomos criando as condições para a ação, pois a questão motivadora partia da indagação: onde estava o brincar e o espaço do lúdico em suas interações e na interação com adultos? Assim, foram desenvolvidas as atividades acima citadas. As crianças passaram a ficar na ONG das 7 às 15 horas, participando de todas as oficinas e, mais que isso, estavam mais frequentes nas aulas. Além disto, houve significativa participação da comunidade na realização do trabalho e apoio no desenvolvimento de todas as atividades, bem como procura intensa por parte das crianças que expressavam seu desejo de brincar. Considerações: as atividades como mediação (fundamental na terapia ocupacional) favorecem a construção de uma linguagem comum e possibilidades de se partilhar conhecimentos, além de favorecer a aproximação. Elas formam um ambiente rico para o desenvolvimento de experimentação e trocas em situações de coabitação de diversidade social e cultural, enriquece a realidade cotidiana e ressalta a importância do brincar para a formação de crianças e jovens.

**Palavras-chaves:** TO social; Moçambique; brincar; vulnerabilidade social, diversidade cultural, desigualdade social, África

## TERAPIA OCUPACIONAL, COTIDIANIDADE E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE HOSPITALIZADO

Marina Rodrigues Bolognani; Claudia Pellegrini Braga; Sandra Maria

Bolsa de Cultura e Extensão do Laboratório Accalanto – Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

**Introdução e objetivo:** As ações desenvolvidas no âmbito do projeto “Teias: terapia ocupacional, cotidianidade e humanização do cuidado à criança e ao adolescente hospitalizado” são parte do Laboratório ACCALANTO – Atividade, cotidiano e cuidado: terapia ocupacional e saúde integral da criança e do adolescente em situação de hospitalização e vulnerabilidade, da FMUSP. As atividades acontecem na Enfermaria Pediátrica do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (EPHU) e visam à atenção às crianças, adolescentes e seus cuidadores, a partir da integralidade e humanização do cuidado, buscando o resgate da cotidianidade e redução do impacto sentido pela situação de hospitalização. Ainda, objetiva a instauração de modos de relação mais potentes entre esses sujeitos e os profissionais, formando uma rede de sustentabilidade relacional durante a hospitalização. **Material, métodos e ações desenvolvidas:** Materiais lúdicos e plásticos, tais como brinquedos, livros infantis, papéis, fios, lápis, canetas e tintas, foram utilizados nas ações. As atividades tinham início com a escuta e mapeamento das demandas, desejos, necessidades e sofrimentos das crianças, adolescentes e cuidadores e, em seguida, em um grupo que contava com estudantes de terapia ocupacional e supervisor eram discutidas e elaboradas estratégias para a realização dos atendimentos. **Resultados:** O sujeito internado sofre importante ruptura em seu cotidiano, o que pode desencadear um sentimento de falta de existência já que sua identidade tende a ser anulada em favor da condição de ser paciente. Assim, as atividades visaram à criação de novas formas de ser e estar no hospital, construindo a possibilidade de empoderamento desses sujeitos para que se tornassem protagonistas de seus processos. Na construção desse processo, o recurso lúdico desempenhou um papel importante por a brincadeira ser a linguagem das crianças e uma forma de conhecer e experimentar o mundo. Ainda, as ações desenvolvidas eram reinventadas a cada semana, considerando o fluxo de internações da EPHU (média de cinco dias) e o fato de que a experiência de hospitalização é singular, sendo as demandas e as respostas necessárias distintas para cada sujeito. **Discussão e Conclusão:** As ações desenvolvidas no projeto favoreceram um cotidiano diferenciado durante a hospitalização, a construção de redes de sustentabilidade, a validação da atividade lúdica enquanto linguagem das crianças e adolescentes e elemento do cuidado, possibilitando a promoção da saúde de modo mais humanizado e construindo outros modos de estar no hospital.

**Palavras-chaves:** Integralidade do cuidado, humanização, terapia ocupacional

## VIDA EM PROCESSO

Nathalia Ferrari Gabetta; Maria Helena Morgani de Almeida, Marina Picazzio Perez Batista

**Introdução:** A vivência de estágio supervisionado permite ao graduando o aprimoramento da criticidade para atuação em terapia ocupacional, favorecendo o desenvolvimento de competências profissionais e responsabilidade ética. **OBJETIVO:** Sintetizar as experiências e reflexões realizadas durante o estágio supervisionado em Geriatria e Gerontologia, oferecida pelo Curso de Terapia Ocupacional da USP/SP, enfatizando a discussão do envelhecimento como processo. **Resultados e discussão:** Durante o estágio, ao entrar em contato com a população idosa, evidenciou-se a seguinte questão: Como quero chegar à velhice? Pude reconhecer que não é possível trabalhar com idosos, sem nos remetermos a nossa própria vida e ao nosso próprio envelhecimento. Pensar em nossa velhice pode causar muita angustia, mas a elaboração e reflexão sobre esse tema potencializa a vida. O estágio me permitiu refletir que a vida é única e segue um processo contínuo, a maneira como se envelhece está ligada à forma como conduzimos nossa vida e o nosso momento atual. Devemos ter em mente que a vida enquanto tal tem potencial para produzir momentos significativos para o sujeito em qualquer idade. Transcendo essa reflexão para a atuação profissional, na medida em que pude compreender que projetos de vida são possíveis em qualquer idade e pertencentes à vida pulsante. Neste sentido pautar nossa atuação na construção de projetos centrados no desejo do sujeito, nas ações a ele significativas, inclusive nesse ciclo da vida, deve ser objetivo central da atuação. **Conclusão:** As reflexões sobre a passagem do tempo, do envelhecimento como processo dinâmico e progressivo, tiveram destaque durante minha experiência de estágio. Neste sentido, pensar no modo como lidamos com as mudanças, quais recursos dispomos e podemos acionar para seu enfrentamento, como construímos e cuidamos dos vínculos, como alimentamos nossa rede relacional, quais ações significativas realizamos que nos potencializam, são pontos essenciais que no momento presente influenciam nosso futuro. Essas reflexões mudaram minha forma de pensar a prática profissional assim como a forma de viver minha própria vida. A ressalva que tinha de cursar a disciplina de estágio, por necessitar me deparar com pessoas em fase de perdas - visão social e cultural construída acerca do envelhecimento - pôde ser ressignificada quando na experiência, pude constatar que há diferentes modos de envelhecer. Deparei-me, portanto, com a singularidade e diversidade inerente ao humano. Nessa perspectiva é impossível pensar no envelhecimento, sem pensar na vida. É necessário ter sempre em mente que a vida tem potencial transformador em todas as idades.





**COMISSÃO ORGANIZADORA:**

*Comissão de Cultura e Extensão da Área de Terapia Ocupacional  
do Depto. De Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional  
da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo*

**EUCENIR FREDINI ROCHA  
ELIZABETH MARIA FREIRE DE ARAÚJO LIMA  
ANA CRISTINA FAGUNDES SOUTO  
CAMILA C. BORTOLOZZO XIMENES DE SOUZA  
NICOLE GUIMARÃES CORDONE**

**APOIO TÉCNICO:**

**NICOLE GUIMARÃES CORDONE  
STEPHANIE KREBS SOUZA  
KAREN NAOMI YONEDA  
MARIAH RAMOS TOMASIN  
ISABELLA GALVÃO MESQUITA**

**APOIO FINANCEIRO:**

**PRÓ REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**AGRADECIMENTO:**

**Ao Instituto de Psicologia da USP pela cessão do anfiteatro “Profª Carolina Bori”**

